

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANDREA ALBINA ORO

INFORMÁTICA, LEITURA E REESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL.

CURITIBA

2010

ANDREA ALBINA ORO

INFORMÁTICA, LEITURA E REESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Profa. Orientadora: Msc. Roberta Rafaela Sotero Costa.

CURITIBA

2010

RESUMO:

Sempre estamos ouvindo ou lendo reportagens que falam da importância da leitura e de como os professores e as escolas são peças fundamentais para estimular o gosto da leitura em nossos alunos. E esta por sua vez acaba sendo superficial e como dever imposto. O professor deve ser entusiasta da leitura e entusiasmar o aluno, propiciando momentos para compartilhar ideias através de diferentes interpretações e debates das leituras feitas, indo além da leitura só pela leitura. Enquanto educadores de indivíduos críticos e reflexivos precisamos oportunizar a prática da leitura aliada à escrita, almejando a formação do leitor, partindo do pressuposto que a produção textual é essencial para a formação de um leitor consciente, contribuindo para a sua compreensão e interação com o conhecimento, tornando a informática sua aliada na busca do incentivo da leitura. Isso se dá através de livros disponíveis em sites específicos, com promoção de debates virtuais com colegas de outras escolas, pelo envio de sugestões de leituras a colegas, familiares e até outros professores. O presente trabalho buscou desenvolver nos alunos da 4ª série “C” do Ensino Fundamental da Escola Municipal Luiz Antonio Amatuzzi de Pinho do município de Pontal do Paraná – PR, o interesse pela leitura, produção de texto e reescrita de histórias a partir do uso da internet, integrada com Artes Visuais, através do livro de literatura infanto-juvenil “Era uma vez Dom Quixote...” de Agustín Sánchez Aguilar, uma adaptação da obra de Miguel de Cervantes e tradução Marina Colasanti.

Palavras-chave: Informática. Leitura. Reescrita.

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	05
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	08
	2.1 LEITURA.....	08
	2.2 PRODUÇÃO ESCRITA.....	12
	2.2.1 Reescrita.....	13
	2.3 GÊNEROS TEXTUAIS.....	15
	2.4 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO.....	18
	2.5 O PAPEL DO PROFESSOR.....	19
3	METODOLOGIA.....	21
4	RESULTADOS.....	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	31
	ANEXOS.....	33

1. INTRODUÇÃO

Sempre estamos ouvindo ou lendo reportagens que falam da importância da leitura e de como os professores e as escolas são peças fundamentais para estimular o gosto da leitura em nossos alunos. Mas, para que isso se realize, é preciso ir além do simples contato com os livros, seguidos de “cobrança de fichas de leitura” para apenas decodificar o texto lido. A leitura, muitas vezes, acaba sendo superficial e realizada somente para cumprir um dever imposto como, por exemplo, responder a perguntas óbvias que não conduzem o aluno a uma reflexão de vida, de realidade da sociedade em que vive, impedindo-o de construir um conhecimento para sua vida, que fosse capaz também de fazê-lo mudar de atitudes e de visão de mundo.

Neste sentido, entra o professor que deve ser um entusiasta da leitura e entusiasmar o aluno, conduzi-lo na aventura com os personagens, envolver-se com eles, comentar sobre os enredos do texto, mostrar a seus alunos a importância do gosto pela leitura e o prazer que ela proporciona. Cabe ao professor propiciar momentos para compartilhar ideias através de diferentes interpretações e debates das leituras feitas. É preciso que ele proporcione momentos em que o aluno possa expor suas idéias a partir de sua experiência de vida, pois, assim, começamos a desenvolver a curiosidade e o desejo de ir além da leitura só pela leitura.

Contudo, o incentivo à leitura e à sua prática não é garantia de sucesso na escrita, pois não se deve dissociar leitura de produção de texto. Caso contrário se terá alunos que lêem, interpretam textos escritos, mas não sabem escrever. Da mesma forma que se aprende a ler lendo, se aprende a escrever escrevendo. Enquanto educadores de indivíduos críticos e reflexivos precisamos oportunizar sempre a prática da leitura aliada à escrita. Nesse sentido, almeja-se a formação do leitor, partindo do pressuposto que a produção textual é essencial para a formação de um leitor consciente, contribuindo para a sua compreensão e interação com o conhecimento.

Segundo Meirelles (2010), é no momento da leitura que o aluno-leitor poderá utilizar criticamente o sentido construído, refletir sobre as informações recebidas e, assim, construir conhecimento. É nesse momento que o aluno vai ampliar suas idéias, vai confirmá-las ou transformá-las, bem como o faz com a sua visão de mundo e/ou reconstrói seus novos e próprios sistemas de valores. Essas atividades

de leitura na sala de aula devem ter compromisso com a formação de leitores críticos capazes de refletir sobre os discursos e também de produzir outros.

A tecnologia se faz presente cada vez mais no nosso dia a dia e não podemos deixar de utilizá-la em nosso favor. O uso da informática nas aulas de Língua Portuguesa vem ao encontro do objetivo maior desse estudo que é despertar nos alunos o interesse e o prazer em ler, escrever, reescrever e aprender. Por este motivo, o professor precisa tornar a informática sua aliada na busca do incentivo da leitura, através de livros disponíveis em sites específicos, na promoção de debates virtuais com colegas de outras escolas, pelo envio de sugestões de leituras a colegas, familiares e até outros professores. Também temos a facilidade da pesquisa paralela ao assunto abordado no livro, informações sobre o autor, além da facilidade da escrita no editor de texto, a revisão da ortografia, o desenho e gravuras que podem ser inseridas ao texto.

Para Bossuet (1985 *apud* Valente, 1999), o computador pode ser utilizado como um instrumento auxiliar para o desenvolvimento integral do sujeito, não apenas como armazém de informações disponíveis, mas como um instrumento capaz de auxiliar na mudança do ensino, entrando no sistema educacional para alimentar o processo de aprendizagem. Sendo o computador uma máquina que amplia a atuação da inteligência humana, pode ser utilizado como um instrumento para o próprio sujeito desenvolver seu potencial intelectual. Para tanto, o computador deverá ser utilizado como um instrumento social, pois permite a interação entre indivíduos, grupos, encurtando distâncias, possibilitando a troca entre grupos distantes no espaço e no tempo, favorecendo o aproveitamento imediato de múltiplas experiências.

Partindo do princípio de que através da leitura o indivíduo desenvolve suas capacidades intelectuais, facilita seu aprendizado e conhecimento, que tipo(s) de prática (s) pedagógica(s) de reescrita de histórias mais motiva(m) os alunos das séries fundamentais? Como a reescrita de histórias pode motivar a leitura desses alunos?

Tendo em vista tais informações, o presente trabalho buscou desenvolver nos alunos da 4ª série “C” do Ensino Fundamental da Escola Municipal Luiz Antonio Amatuzzi de Pinho do município de Pontal do Paraná – PR o interesse pela leitura, produção de texto e reescrita de histórias a partir do uso da internet, integrada com as Artes Visuais, através do livro de literatura infanto-juvenil “Era uma vez Dom

Quixote...” de Agustín Sánchez Aguilar, uma adaptação da obra de Miguel de Cervantes e tradução Marina Colasanti. Observando como o uso da internet pode incentivar a leitura nas séries iniciais do ensino fundamental; averiguando como a leitura e a produção de texto estão sendo desenvolvidas no ensino fundamental, promovendo a leitura, produção de texto e reescrita a partir da produção dos gêneros textuais de forma coletiva e individual, levando em conta a cooperação e a produção em grupo; e incentivando a leitura de obras clássicas e a leitura de obras infantis.

Esta pesquisa foi organizada nas seguintes temáticas: leitura, produção escrita, reescrita, gêneros textuais, mídias na educação e o papel do professor, através de autores que desenvolveram seus estudos e pesquisas sobre leitura e escrita, as considerações finais referente ao assunto abordado e os anexos com o resultado do trabalho desenvolvido.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Muitas vezes, nossos alunos saem da escola sem entender os benefícios da leitura e acabam se tornando jovens que não gostam de ler. Essa mudança de comportamento e realidade só será possível se os alunos entenderem que para ler é preciso gostar de ler e que a leitura é indispensável à vida em sociedade, pois se faz presente no cotidiano da vida desde o andar pelas vias públicas, fazer compras, tomar um ônibus, telefonar, fazer uso de medicamento entre outras ações, até a formação pessoal, estando consciente ou não nos diferentes contextos do mundo que nos rodeia.

2.1 LEITURA

Ler não é simplesmente decifrar os códigos de escrita ou apenas ouvir o que tais códigos têm a nos dizer, mas sim é uni-los e tentar vivenciar o que tais códigos têm a contribuir para a busca de seus sentidos, ou seja,

ler não é apenas uma atividade cognitiva, mas também é uma atividade social, situada, construtiva, dialógica e interativa que envolve a participação ativa do leitor, que se apóia em suas experiências passadas, em seus objetivos de leitura, em seus conhecimentos e idéias prévias, e no texto e contexto para gerar sentidos que se constroem nas várias transações e negociações entre estes, e os seus conhecimentos (FERREIRA; DIAS, 2005).

Para incentivar e ensinar nossas crianças a serem futuros leitores competentes, é necessário fazer-lhes mais que uma infinidade de perguntas que somente decodificam o texto. Necessário é fazê-los refletir sobre a argumentação do texto, considerando as condições sociais e históricas do leitor, sua faixa etária, sua compreensão de mundo e seu conhecimento partilhado. Os professores devem permitir que os alunos exponham suas ideias a partir do seu próprio conhecimento, fazendo uma ponte entre o que eles já sabem e a descoberta de novas possibilidades; apresentando o contexto de produção do texto a ser lido e/ou ouvido, (quem escreveu, quando, onde foi publicado, o ano, o contexto histórico da época, público a que se destina) e o gênero textual a que pertence com as suas principais características (típicas de cada gênero).

A leitura, se estimulada, acaba em prazer. Além do prazer de entrar num mundo imaginário, a leitura iniciada na infância pode ser a chave para um bom aprendizado escolar. Segundo Viégas (1997, p. 13):

ler para gostar de ler, ler para conhecer a língua, ler para conhecer o mundo. O ler para gostar de ler seria a garantia do espaço da leitura-prazer: leitura com a finalidade de divertimento, de gozo; o ler para conhecer a língua seria o momento da apropriação da estrutura da língua portuguesa; o ler para conhecer o mundo seria o momento de desvendar, de descobrir os conhecimentos culturalmente construídos (...). Primeiro a sedução, o encantamento, a paixão, a emoção; depois a tomada de consciência do que se está fazendo, a razão, o conhecimento, o domínio. Se o objetivo é gostar de ler, a metodologia precisa ser o prazer, o deleitar-se e só.

De acordo com Villardi (1999), o desenvolvimento das aptidões específicas de leitura, enquanto fator capaz de determinar alterações substanciais no desempenho do aluno deve ser tomado como meta a ser alcançada, seja quais forem às condições de trabalho com que o professor se veja obrigado a conviver.

Numa visão ainda mais ampla, ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permite exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania. Ainda que não levemos em consideração tais objetivos, de prazo e alcance mais longos, para justificar a necessidade da formação do leitor, a que se admitir que toda dinâmica da vida escolar está centrada na capacidade de ler e compreender bem o que foi lido. Inúmeras são as vezes em que, em reuniões de professores, colegas da área da matemática, por exemplo, queixam-se de que seus alunos não resolvem os problemas propostos “porque não sabem ler”. Portanto, dificuldades de compreensão afetam diretamente o desempenho do aluno, não só no que diz respeito à linguagem, mas em todas as áreas do conhecimento, e, o mais grave, durante toda sua escolaridade (pág.4).

Segundo a mesma autora, o professor deve oferecer ao aluno os mais variados tipos de textos e os seus discursos devem ser ricos, ou seja, variados e de boa qualidade e que possam assim ampliar a experiência do leitor com a linguagem e a sua competência no processo da leitura, escrita e também na fala. Assim, a literatura deve ser prioridade no trabalho desenvolvido na escola, pois o texto literário desperta o imaginário do aluno, a curiosidade, a criatividade, o interesse pela descoberta, abre seus horizontes e torna-o capaz de enfrentar situações novas, sendo mais crítico, além de ensiná-lo a reagir a situações desagradáveis e ajudá-lo a resolver seus próprios conflitos. A leitura também é por excelência o mecanismo que auxilia na internalização das estruturas lingüísticas mais complexas, no registro

da escrita padrão e o desempenho lingüístico do falante, além de auxiliar no desenvolvimento do raciocínio lógico da criança.

Contudo, o incentivo à leitura e à sua prática não é garantia de sucesso na escrita, pois não se deve dissociar leitura de produção de texto. Caso contrário haverá alunos que lêem, interpretam textos escritos, mas não sabem escrever. Da mesma forma que se aprende a ler lendo, se aprende a escrever escrevendo. Enquanto educadores de indivíduos críticos e reflexivos precisamos oportunizar sempre a prática da leitura aliada à escrita. Nesse sentido, almeja-se a formação do leitor, partindo do pressuposto que a produção textual é essencial para a formação de um leitor consciente, contribuindo para a sua compreensão e interação com o conhecimento.

Segundo Braga; Silvestre (2002) é através da leitura que nossos alunos terão a maturidade para fazer a leitura de mundo intertextualizando o diálogo com outros textos e sendo capaz de refletir o que o texto traz, qual é a sua mensagem, sendo capaz de expor sua opinião crítica por ter conhecimento de causa, pois vivemos rodeados de mensagens orais e escritas. É esta maturidade de leitura que permite compreender o mundo que está a nossa volta, que permite mergulhar no enredado mundo das palavras e que nos torna realmente conhecedores da leitura e da escrita, ou seja, não apenas sujeitos capazes de resolver problemas do cotidiano, mas sim resulta na construção de um leitor competente.

A falta de leitura enfraquece o poder imaginativo da mente, tanto na oralidade quanto na escrita. Ler contribui para o desenvolvimento do intelecto do aluno, aumentando seu vocabulário, melhorando a escrita, a leitura de mundo, a escrita de textos criativos e o gosto pela leitura em geral. A leitura é o ponto de partida para o processo de ensino e aprendizagem.

Ao se propor o desenvolvimento do hábito da leitura, não se deseja engessar esse processo no âmbito da leitura de livros, mas estender esse hábito e familiarizar o leitor com outras formas de linguagens tanto verbais como não verbais, ou seja, ler e interpretar o mundo através de textos pictóricos, sonoros, gestuais etc. Despertar o gosto da leitura e da escrita nas crianças, inovar, tentar, ousar, é mais que uma necessidade, é um desafio. Para vencê-lo, a informática é um dos caminhos dentre os muitos possíveis capaz de nos levar a resultados que consideramos relevantes.

O princípio explícito nas Diretrizes Curriculares da Educação do Paraná (2008) baseia-se nas dimensões científica, artística e filosófica do conhecimento,

onde o homem torna-se, ao mesmo tempo, objeto e sujeito do conhecimento. Na dimensão científica, encontramos os saberes sistematizados e descritos pelas suas leis, princípios e teorias que os comprovam e defendem. A dimensão filosófica não desapareceu com a razão científica, ao contrário, propiciou o desenvolvimento de métodos próprios para as ciências humanas. A dimensão artística

é fruto de uma relação específica do ser humano com o mundo e o conhecimento (...) é parte integrante da realidade social, é elemento da estrutura de tal sociedade e expressão da produtividade social e espiritual do homem. (DCEs LP: 22).

Villard (1999) confirma que efetivamente a leitura se dá quando o indivíduo é capaz de atribuir sentido ao que lê, pois a leitura está vinculada à capacidade de interpretar o que está escrito, utilizando análise e crítica frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania.

A autora afirma ainda que a leitura é fundamental não apenas para atender às necessidades do aluno na sua formação acadêmica, mas também na formação do cidadão, cuja tarefa é também da escola.

Na verdade, o objetivo da escola sempre foi formar cidadãos capazes de “ler o mundo”, produzir discursos orais ou escritos, adequados a diferentes situações enunciativas, compreendendo o que está escrito e o que está subentendido numa leitura que consegue selecionar conteúdos, inferir interpretações e antecipar significados nos mais diferentes gêneros de textos (ANDALÓ, 2000, p.48).

De acordo com Meirelles (2010), a leitura e interpretação não podem estar separadas da oralidade e nem da escrita já que as respostas e a produção se darão de acordo com a caminhada de cada leitor e suas experiências pessoais. Ao escrever, a criança põe em prática sua experiência com a leitura, escrevendo seus próprios textos, experimentando, concretizando, elaborando, reelaborando e refletindo aquilo que leu. Isso será importantíssimo na sua formação de leitor e escritor crítico de si e do mundo, ele será capaz de colocar no papel, e não só na oralidade, sua opinião própria calcada em fundamentos e não em um discurso ou uma escrita vazia, medrosa, acabrunhada.

2.2 PRODUÇÃO ESCRITA

Quando se trata de leitura e de escrita, a grande maioria dos alunos é “crucificada” por não ler e por escrever mal. Portanto, cabe ao professor estar ensinando continuamente a leitura e a escrita, formando bons leitores capaz de compreender e interpretar aquilo que lêem, tornando-os confiantes para transformar as palavras. Segundo Braga e Silvestre (2002), exige-se do professor uma intervenção adequada, contínua e explícita durante toda vida escolar do aluno. Segundo Kramer *Apud* Braga e Silvestre (2002, p.24),

a linguagem escrita é, sobretudo, linguagem, assim a compreendo. Enquanto linguagem ela guarda a possibilidade de recuperar a história, de imprimir marcar, de conferir sentidos e fazer sentido das coisas. Quer dizer, toda escrita é uma reescrita e, como tal, a escrita é confronto, encontro e desencontro, diálogo. (...) a escrita apresenta o vivido, e não apenas o representa; mas ela também anuncia o novo, e não somente retrata o velho. E mais: ela pode denunciar o velho e não apenas sugerir o novo. Velhonovo, novovelho num processo que rasga e tece as palavras, que rasga que tece a história.

Para Freire (1994 p.8) “é por isso que não é possível reduzir o ato de escrever a um exercício mecânico. O ato de escrever é mais complexo e mais demandante do que o de pensar sem escrever”. E cabe a escola oferecer oportunidades com muita leitura, com produção de textos, discussões, troca de experiências entre professor e aluno para que a criança seja capaz de escrever textos com coerência que é a coordenação das nossas ideias numa sequência lógica para sermos entendidos e com coesão que é a ligação que fazemos entre as palavras e as frases evitando a repetição de palavras e dando sentido as frases que escrevemos.

É nesta vivência com língua falada e escrita através de diferentes materiais escritos, das histórias lidas e contadas pelo professor, socialização dos acontecimentos da vida diária, prática da escrita e reconhecimento das letras do alfabeto interligadas entre si é que o aluno será capaz de construir textos com sentido.

Segundo Dias (2001), a tarefa do professor é apresentar e trabalhar os mais variados tipos de texto em sala de aula, analisando as semelhanças e diferenças, a estrutura textual de cada um, o vocabulário utilizado, a ortografia, a pontuação utilizada e a importância desta na leitura do texto buscando incentivar a leitura, a interpretação levando o aluno a produzir textos também dos mais variados textos

existentes e utilizados em nossa sociedade, de forma independente, ou seja, o professor precisa promover um trabalho em que seus alunos desenvolvam suas habilidades de leitura e escrita e se tornem leitores e escritores independentes.

2.2.1 Reescrita

Reescrever textos diversos favorece a internalização das características da linguagem escrita, dos gêneros e da norma culta da língua, tendo como objetivo, diminuir as dificuldades próprias à produção de textos, consistindo em recriar algo que já existe.

Antes de propor a reescrita de histórias, o professor deve realizar situações de leitura de diferentes textos de diferentes gêneros para a ampliação do repertório linguístico dos alunos e a apropriação de suas características, deixando bem claro a característica marcante de cada gênero para que o aluno tenha conhecimento e saiba produzir um texto conforme o gênero que lhe for proposto.

É importante ajudar a turma a perceber como se trabalha um texto, que tipo de reflexão deve ser feita na hora de escolher a forma e a sequência dos fatos e destacar as questões de estilo e de efeito que deve provocar no leitor.

Geralmente, sozinhos, os adolescentes e mesmo os adultos leem textos de maneira superficial, enxergando apenas o que “salta os olhos”, o que está em primeiro plano ou o que na pintura se chama figura, não percebendo o fundo, isto é, o que está “escondido”, o que está subentendido (ANDALÓ, 2000, p. 84)

A criança precisa ser levada aprofundar-se na ação de ler, aprendendo observar o que está nas entrelinhas, observando os detalhes e o que realmente tem a nos dizer, buscando realmente compreender o que está lendo. Como escreveu o professor Ezequiel T. da Silva (1984, *apud* ANDALÓ, 2000), ler é, antes de tudo, compreender, não sendo jamais um ato mecânico e desinteressado, mas uma experiência consciente.

A autora refere ainda que leitura feita pelo professor direcionada à reescrita de diferentes gêneros, dramatização e desenhos feitos pela criança faz com que a criança reflita sobre a escrita, pois ela precisa ter uma boa compreensão da história

para poder criar um desenho e reproduzir o que foi lido em um escrito no gênero sugerido.

No texto literário, o autor expressa seu ponto de vista, suas experiências de vida, sua maneira de pensar, fazendo uso de uma linguagem que pode ser compreendida e interpretada pelos leitores. Esta linguagem com certeza é que mais desafia a compreensão e interpretação do aluno, pois ele precisa refletir e ser crítico a cada nova leitura. Por isso, atividades de reescrita utilizando a literatura infantil são interessantes e facilitam a escrita de modo geral, pois permitem que a criança entre no mundo dos personagens e se identifique de alguma forma com eles, facilitando a memorização e compreensão da história, fazendo com que ela uma o imaginário com sua história vivida.

Para Andaló (2000), a reescrita de histórias não significa copiar, mas sim reproduzir de memória a essência e os personagens principais da história lida ou ouvida, que pode ser realizada através da dramatização e da escrita de diferentes da mesma história em diferentes gêneros a partir do gênero da história original.

Os textos que as crianças escrevem a partir de uma atividade de reescrita devem servir para que o professor faça uma análise de como está a escrita de seus alunos e a partir daí propõe atividades para sanar dificuldades e ensinar o que ainda não foi aprendido, retomando sempre os problemas apresentados, na busca de melhorar a qualidade da sua produção de textos.

A reescrita de histórias é uma forma de o professor conseguir com que seus alunos escrevam textos de qualidade fazendo uso da língua padrão e criatividade, ou seja, textos que valem a pena serem lidos.

Este trabalho de reescrita pode partir do ponto da produção de texto coletivo em que o professor promove a verdadeira reflexão da escrita de maneira prazerosa, motivando a turma sem que o aluno tenha que se preocupar em fazer sozinho um trabalho original e criativo, sentindo-se seguro para expor suas opiniões e compartilhar com os colegas que complementaram o que foi sugerido.

Além do texto coletivo, o professor deve oportunizar ocasiões em que os alunos produzam textos em pequenos grupos em que os alunos trocam experiências auxiliando mutuamente numa dificuldade apresentada pelo grupo tanto na ortografia da escrita, como nos aspectos discursivos da linguagem que se escreve – não deixando de oportunizar em que a criança escreva seu texto, exponha sua hipótese de escrita, suas ideias, suas experiências, não importando a dificuldade que este

possa ter par escrever segundo as regras gramaticais, mas sim levando em consideração sua criatividade, sua originalidade, sua imaginação e que as ideias que ela tenha a dizer sejam claras.

Segundo Andaló (*ibidem*), quando o professor cria situações de aprendizagem contextualizando o ato de escrever, os alunos se emotivam para produção escrita e produzem com maior espontaneidade. A autora refere que será preciso criar situações em que o aluno possa pensar antes de escrever, selecionar o que vai dizer e como vai fazer isso, tendo tempo de pesquisar e questionar, rejeitando e elaborando ideias com ajuda do professor ou de outros colegas.

Portanto, a reescrita pode partir de um texto narrativo e ser transformada em uma história em quadrinhos em que desenho e texto se unam de maneira criativa; poesia rimada ou não; em acrósticos; em cordel; em textos dramatizados; em músicas entre outros tipos de textos.

2.3 GÊNEROS TEXTUAIS

O trabalho com gêneros textuais é assinalado por Marcuschi (s/d) como um caminho eficiente para o ensino da língua. Para ele, os gêneros textuais colaboram para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas diárias. São fenômenos históricos que surgem associados a atividades socioculturais juntamente com as inovações tecnológicas sendo maleáveis e dinâmicos, pois no mundo eletrônico em que nos encontramos, vemos uma explosão de novos gêneros e formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita que tem muito mais funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que peculiaridades lingüísticas e estruturais. Nesse sentido, gênero textual se configura como uma forma de ação social.

Gênero e tipo textual são confundidos frequentemente. E Marcuschi (*ibidem*) as distingue, afirmando que gêneros textuais são realizações lingüísticas concretas que cumprem funções em situações comunicativas abertas, definidos por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos: telefonema, carta comercial, notícia jornalística, cardápio de restaurante, carta eletrônica, aulas virtuais, piada, bula de remedia, aula expositiva, resenha, horóscopo, romance, bilhete, edital de concurso, lista de

compras etc; diferentemente dos tipos textuais que se limitam a descrição, narração, exposição, argumentação e injunção. Essas noções que são definidas teoricamente pela linguística como tipos textuais, são consideradas nas escolas como gêneros textuais, sendo que um texto, em geral, é tipologicamente variado, isto é, heterogêneo.

O autor acima mencionado define domínio discursivo como uma esfera de produção discursiva ou de atividade humana que propicia o surgimento de gêneros específicos: discurso jurídico, jornalístico, religioso, etc, pois não abrangem um gênero em particular, mas constituem-se de um conjunto de gêneros textuais que lhe são próprios.

Marcuschi, (s/d) concebe o texto como uma entidade concreta corporificada em algum gênero textual e, discurso como a produção do texto na oralidade, ou seja, o discurso se realiza nos textos.

Para o autor, é preciso considerar diversos aspectos como as funções comunicativas, aspectos estruturais e lingüísticos, o suporte e o ambiente em que é veiculado para classificar um texto em determinado gênero, devido à relação de oralidade e escrita entre os gêneros, formais e informais no contexto da vida diária, pois há de se considerar que alguns gêneros são dados na forma oral apesar de terem sido produzidos na forma escrita, exemplo: notícias de televisão ou rádio, jaculatórias, novenas e ladainhas, são escritas, mas seu uso é sempre oral.

Entretanto, para Marcuschi, (s/d) “os gêneros textuais caracterizam-se mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades lingüísticas e estruturais”. Para ele vários gêneros são heterogêneos e híbridos em relação a forma e aos usos, que desafia as relações entre oralidade e escrita, criando uma expectativa no interlocutor, abrindo caminho à compreensão, deixando de lado o tradicional ensino da produção textual presente ainda em muitos livros didáticos de língua portuguesa, pois o formato de um gênero é utilizado com a função de outro, ou seja, a intertextualidade distinguindo-se da heterogeneidade tipológica, como a presença de vários tipos textuais em um mesmo gênero, Marcuschi (s/d).

O autor afirma que os gêneros são geradores de expectativas de compreensão coletiva em práticas comunicativas e por isso não são invenções individuais e nem precisam de decisões individuais para ser compreendidos.

Desta forma, o autor indica de uma maneira geral, e em sala de aula, a

produção e a análise dos mais diversos gêneros, orais e escritos, formais e informais, literários ou não, identificando as características de cada gênero em termos de conteúdo, composição, estilo, nível lingüístico e propósitos, apropriando-se da produção para trabalhar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia, pois nada do que fizermos linguisticamente estará fora de ser feito em algum gênero, além de permitir a prática da produção textual.

Gênero e texto são definidos como realizações lingüísticas concretas, não havendo distinção entre ambos para Marcuschi (*ibidem*), pois são enunciados elaborados pelas mais diversas esferas da atividade humana, ou seja, são diferentes gêneros com uma série de semelhanças, caracterizados nas atividades sócio-discursiva, sem excluir os que aparecem nas diversas mídias existentes e a mídia virtual sendo uma nova perspectiva para o ensino da língua fundamentado na Linguística Aplicada.

A Linguística Aplicada propõe, no ensino da língua, o ensino da produção de textos e não de enunciados soltos, sugerindo uma nova maneira de ensinar, de escrever, compreender e reconhecer os diversos gêneros desenvolvendo as habilidades de leitura e escrita dos alunos, sem se prender ao ensino da gramática pura, pois esta acontecerá naturalmente na medida que os alunos e os professores se conscientizarem que se aprende escrever escrevendo.

Marcuschi (*ibidem*) apresenta um caminho e não fórmulas prontas e mágicas que devem ser aplicadas na prática, e é a tarefa do professor reformular sua prática de muitas maneiras, de acordo com os interesses de cada situação de ensino.

Ele dá a entender que o trabalho com gêneros textuais é uma importante oportunidade de se trabalhar a escrita em seus diversos usos no cotidiano, já que tudo que fazemos está dentro de um gênero, seja ele virtual ou impresso, oral ou escrito, pois não existe um gênero ideal para ser trabalhado e tomado como único para trabalhar a escrita, mas sim gêneros de diferentes graus de dificuldades do menos informal ao mais informal, do mais privado ao mais público que devem ser adequados ao nível de nossos alunos para que se efetive realmente um ensino-aprendizagem de qualidade, fazendo uso da oralidade e da escrita em seus usos culturais mais autênticos sem forçar a criação de gêneros que circulam apenas no universo escolar

2.4 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

As mídias tem se apresentado não apenas como uma ferramenta de auxílio no desenvolvimento de tarefas, mas sim como uma tendência mundial, que vem interferindo de forma irreduzível em todas as áreas do conhecimento. Segundo Valente (1999), com os avanços dos recursos tecnológicos presentes na nossa vida, a criança nem precisa ter tocado em um computador para saber que o “bicho não morde”, ela sabe que a máquina está presente no trabalho dos pais, no banco, no supermercado, em casa e na escola.

A informática vem interferindo cada vez mais no cotidiano das pessoas, no processo educacional e na prática pedagógica do professor. O professor deve aliar-se a esta tecnologia para preparar os alunos para utilizar a informática a seu favor, da melhor forma possível, conforme seus interesses e necessidades, buscando capacidades de escrita, a busca de dados, a troca de informações enriquecendo o conhecimento das culturas universais e sua oralidade, para que o conhecimento vá além do âmbito escolar.

Para Almeida; Almeida (1999, p.27)

A utilização do computador dentro de uma metodologia que privilegie a descoberta, a produção, a criação e a autoria torna o professor e o aluno autores e criadores do processo educacional, respeitando a singularidade de cada um, enriquecendo o ambiente com a presença das diversidades e multiplicidades.

O computador encaminhado adequadamente pode despertar uma característica importante e inerente ao ser humano que não pode ser esquecida – o lúdico, fator marcante no desenvolvimento do aprender com prazer, que promove o prazer de aprender. Instala-se o gosto pelo aprender permanente, que rejuvenesce o educador a cada descoberta e experiência, culminando na descoberta de si mesmo. Desencadeia-se, assim, um processo de renascer e superar-se continuamente.

Valente (1999) conclui ainda que, quando o aprendiz está interagindo com o computador ele está manipulando conceitos e isso contribui para o seu desenvolvimento mental, e ao professor cabe criar um ambiente de aprendizagem informatizado em que haja a exploração de todos os recursos que a informática possibilita para construção do conhecimento.

Unir o potencial das novas tecnologias ao potencial criativo do aluno e ao potencial do professor é promover um ensino-aprendizagem interessante e significativo. Ao fazer uso das tecnologias o professor motiva seus alunos, promove

uma aprendizagem coletiva numa troca de experiências muito próxima dos nossos alunos, pois o computador já faz parte do cotidiano deles e o professor precisa fazer uso desta ferramenta para aproximar-se cada vez mais deles, dos seus gostos e partindo desta abertura mediando o conhecimento e levando os alunos a expor seu potencial criativo, produzindo suas próprias ideias. Ao explorar o potencial das novas tecnologias o professor interage com os alunos mais do que nas aulas tradicionais. Explorar bem o imenso potencial das novas tecnologias nas situações de ensino-aprendizagem pode trazer contribuições tanto para os estudantes quanto para os professores.

O uso da informática em sala de aula aliou a tecnologia à educação trazendo benefícios a todos principalmente aos alunos que podem ter a oportunidade de assistirem aulas atrativas, criativas e dinâmicas onde ele também pode deixar fluir todo seu potencial. E se a intenção é desenvolver o gosto pela leitura e a formação de leitores não se dá somente através de livros, pois é possível acessar a *sites* e/ou fazer *downloads* de obras literárias disponíveis na internet que proporcionam quantidade e qualidade de livros digitais e podem ser lidos na tela ou impressos. Segundo Prado (1999, p.27) “isso significa eleger uma forma de usar o computador na Educação como um instrumento que também desafia a estrutura da escola, provocando o repensar do processo educativo”.

2.5 O PAPEL DO PROFESSOR

O professor deve ser parceiro de seus alunos, pois segundo Silva (2008), “o professor deve “traduzir” os ensinamentos de forma que o aluno se sinta dentro de uma inesquecível “viagem” e dessa forma possa assegurar a produtividade do ensinamento”, e condutor das produções individuais e coletivas, verbais e não-verbais. Estas, por sua vez, devem ser valorizadas em seu contexto, consertadas, discutidas, reformuladas, reescritas, aprimoradas, lidas e relidas, mostradas, elogiadas e até reprodutoras de conhecimento, pois é natural que a escrita dos alunos seja um reflexo de sua fala e cabe aos professores mostrar e ensinar a eles que falar é diferente de escrever e que na produção escrita, é necessário estar atento, pois o que escrevo é sempre para o outro e não somente para mim mesmo e é o outro que precisa ter claro o que eu tenho a dizer.

Cada vez mais cedo os alunos estão se interessando e interagindo com o computador na rotina diária e, com o recurso da Informática, o professor interage com os alunos mais do que nas aulas tradicionais. O professor pode perceber mais facilmente a real dificuldade de seu aluno, estabelecendo um vínculo de amizade e confiança, pois pode aproximar-se dele falando a mesma linguagem, dando a oportunidade de interação com um recurso que domina toda esfera mundial e que nossos alunos não podem mais ficar alheios a essa evolução tecnológica que anda a passos largos, aproveitando a oportunidade para a produção textual.

O professor poderá também explorar mais o potencial dos alunos por meio de atividades lúdicas como o desenho, ilustrando uma história lida virtualmente ou ouvida em sala, utilizando exercícios de completar frases, cruzadinhas, realizando jogos educativos com caça palavras entre outros. Dessa forma, será possível constituir maneiras construtivas e abrangentes para a elaboração de novas histórias, para a reescrita de histórias conhecidas mundialmente ou histórias não tão populares. Essas histórias poderão ser analisadas, discutidas, encenadas e repassadas através de um debate virtual entre colegas da mesma série, em escolas diferentes, como sugestão de leitura.

Esta nova produção será baseada na história que foi ouvida ou contada e que está fervilhando na imaginação dos alunos, podendo ser individual e/ou coletiva. O professor deve orientar os alunos para reescrever a história com suas palavras, utilizando-se da poesia, dos acrósticos, de outra narração com algumas ideias do texto original ou personagens, mudando o contexto da história, se inserindo na mesma, escrevendo um diálogo, uma peça teatral, fazendo desenhos, levantando hipóteses, reescrevendo suas próprias histórias baseadas na sua experiência de vida.

Aulas interessantes motivam e despertam o interesse nos alunos e o rendimento das aulas aumenta, diminuindo a indisciplina, o desânimo e o marasmo, proporcionando maior participação entre conteúdos curriculares de leitura e escrita com o computador, pois promoverá a união da educação e da tecnologia que tem tudo para dar certo. Segundo Braga e Silvestre (2002), os professores de todas as áreas tem, portanto, um papel fundamental na construção de leitores competentes, capazes de se relacionar intimamente com a linguagem: estimular o aluno a tornar-se sujeito de seu aprendizado.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho é a pesquisa-ação, pois o intuito não era somente investigação de dados de um problema coletivo, mas a busca de estratégias, que favoreçam uma qualidade de ensino e sejam geradoras de ensino-aprendizagem como caminho de solução aos problemas enfrentados pelos educadores em formar seus educandos em futuros leitores e produtores de textos criativos.

... pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita ação com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLENT, 1988, p. 14).

A leitura favorece uma melhor compreensão de mundo, facilitando a interação do ser humano entre o mundo escrito e o falado. É o alicerce para todo o processo de ensino-aprendizagem em qualquer área de conhecimento e, segundo Villardi (1999, p.24),

o desenvolvimento do gosto pela leitura é capaz de trazer frutos para o desempenho do aluno em todas as outras áreas de conhecimento, mas, para que isso aconteça, é necessário que se trabalhe o texto enquanto linguagem geradora de sentido, de experiências novas e de prazer.

O trabalho com o livro Dom Quixote de La Mancha tem o objetivo de desenvolver o interesse pela leitura nos alunos de maneira prazerosa integrada com arte. Participaram deste projeto os alunos da 4ª série “C” do Ensino Fundamental e a professora regente da turma da Escola Municipal Luiz Antonio Amatuzzi de Pinho de Pontal do Paraná – PR, no segundo semestre do ano letivo de 2010. O livro utilizado foi “Era uma vez Dom Quixote...” de Agustín, uma adaptação da obra de Miguel de Cervantes e tradução Marina Colasanti. O trabalho foi desenvolvido nas seguintes etapas:

1ª etapa: Exibição dos filmes relacionados à Cavalaria Medieval. Assistimos trechos dos filmes “Coração de Cavaleiro” de Brian Helgeland, (2001) e “O Rei Arthur” de Antoine Fuqua (2004), observando trajes, costumes, concepção e filosofia dos Cavaleiros, período da história e local. Ao término dos mesmos, discutimos os

pontos que chamaram mais a atenção nos dois filmes e questionei os alunos sobre o que já sabiam sobre as histórias de cavalarias. Em seguida, expliquei a origem dos cavaleiros e da Cavalaria Medieval, bem como uma história escrita há 405 anos, segunda obra mais famosa e traduzida no mundo, perdendo somente para a Bíblia – de Miguel de Cervantes Saavedra, a história de Dom Quixote de La Mancha. Apresentei aos alunos o livro de 126 capítulos de português arcaico, fazendo uma breve leitura do 1º capítulo, aguçando a curiosidade dos alunos. Em seguida, apresentei também o livro de Aguilar o qual leria para eles.

2ª etapa: Pesquisa na web sobre Miguel de Cervantes e a cavalaria. Após a apresentação dos livros e as discussões iniciais, fomos ao laboratório de informática para pesquisarmos mais sobre a história da cavalaria, do Período Medieval, observar imagens, a Espanha e sua localização e a bibliografia de Miguel de Cervantes. Ainda no laboratório de informática, assistimos o Livroclip “Dom Quixote, de Miguel de Cervantes” e a “Verdadeira história de Dom Quixote” disponível no site de compartilhamento de vídeo digital *You Tube*.¹

3ª etapa: Leitura dos capítulos feita pela professora e interpretação de cada capítulo através de desenhos feitos individualmente pelos alunos. Antes de dar início a leitura dos capítulos, pedi que cada um desenhasse Dom Quixote, conforme sua imaginação. Então, li um capítulo da história por aula e em seguida, após o relato da história, os alunos desenharam em folha A4 o que entenderam e mais gostaram do capítulo. Assim, foi realizada sucessivamente até a leitura do 6ª e último capítulo.

4ª etapa: Interpretação oral e escrita da história. Ao término do livro e com os desenhos todos prontos, os alunos responderam aos questionamentos, referentes à história, sugeridos no final do livro, bem como as produções textuais: descrição, entrevista e narração. A interpretação e as produções foram elaboradas em duplas.

5ª etapa: Produção dos gêneros textuais poesia (anexo 3), acróstico (anexo 2), narração (anexo 1 e anexo 6), paródia (anexo 4), música (RAP) (anexo 5) e peça teatral

¹ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=bIZjDzx_8bl>. Acesso em: 26 de agosto de 2010.
Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=-kta-YtEeKI&feature=related>>. Acesso em: 26 de agosto de 2010.

(anexo 7) referentes à história ouvida. Coletivamente, produzimos uma poesia contando a história do livro sem revelar o final para que ficasse o desejo em todos de descobrirem como terminam as famosas aventuras do louco cavaleiro e procurassem o livro para ler. Também elaboramos acrósticos com os personagens principais da obra literária “Dom Quixote de La Mancha” que são: Dom Alonso de Quijano – Dom Quixote; Sancho Pança; Dulcinéia de Toboso; Rocinante e Mago Freston. Em seguida, os alunos foram divididos em equipes e cada equipe ficou responsável em produzir uma paródia ou um Rap, sugerido por eles. Durante as produções, os alunos sugeriram que escrevêssemos uma peça teatral falando de Dom Quixote para ser apresentada aos pais e demais colegas da escola. Assim, a peça teatral foi escrita coletivamente e as falas foram surgindo conforme cada um se identificava com algum personagem da história. Desta forma, os 23 alunos da sala foram envolvidos na produção e na atuação da peça. Cada um escolheu o próprio personagem que estava disposto a representar e, desta forma, cada um ficou responsável em elaborar o figurino, o jeito de andar, de falar, ou seja, dar vida ao seu personagem. Todos nós ficamos responsáveis em montar o cenário; escolher música e os efeitos sonoros que foram utilizados na apresentação. O meu personagem foi “Dona Maluqueti”, a apresentadora que iniciou o espetáculo.

6ª etapa: concurso de desenho para estampa da camiseta do projeto em questão. Conforme o andamento das atividades e com o interesse bem marcante dos alunos, propus à turma um concurso de desenho entre eles para estampar uma camiseta, que seria a camiseta do nosso projeto de leitura. Prontos, os desenhos foram expostos no saguão da escola para que os demais alunos, professores e funcionários participassem da escolha do “melhor” desenho.

7ª etapa: Exibição dos filmes “Donkey Xote” de José Pozo (2007) e “Dom Quixote – Nunca Desista” de Sibylle Tafel (2008). Para finalizar o projeto, assistimos aos filmes citados e demos início aos ensaios da apresentação da peça teatral “Dom Quixote – O retorno”.

8ª etapa: Elaboração do convite para apresentação da peça teatral. Elaboramos o convite que foi entregue a todos os alunos e funcionários da escola, aos pais dos alunos da turma e a Secretaria Municipal de Educação para assistirem a peça teatral

e os trabalhos realizados por eles ao longo do 2º semestre (desenhos, textos, paródias e RAP).

9ª etapa: Dramatização da peça teatral, apresentação das paródias e dos RAPs produzidos e exposição dos desenhos realizados. Na perspectiva da dimensão artística de aprendizagem, dos recursos oferecidos pelo Teatro na educação destaca-se a criatividade, a socialização, a memorização e não esquecendo que com ele o educando tem a oportunidade de se colocar no lugar do outro e experimentar novas realidades sem correr riscos. Assim, uma vez feita em sala a contextualização do livro Dom Quixote com os valores culturais e sociais, e também oportunizado o acesso do aluno às obras relacionadas a este contexto através de livro, filmes e músicas, colocamos em prática os estudos através de encenação. Os textos e os desenhos ficaram expostos numa das salas de aula da escola em que todos puderam visitar e ler as produções elaboradas pelos alunos logo após a apresentação da peça teatral “Dom Quixote – O Retorno”. O material produzido ficou exposto na escola por uma semana, como incentivo à leitura para os outros alunos da escola.

10ª etapa: Registro das atividades com câmera digital e transposto no programa *Power Point* para apresentação em slides pela TV Multimídia.

4 RESULTADOS

Este trabalho surgiu a partir da necessidade de motivar uma turma de 23 alunos repetentes com sérios problemas de comportamento como agressão verbal e física e com nenhuma auto-estima e nenhuma vontade de estudar e muito menos ler. Segundo Freire (1989, p.9),

...a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade prendem-se dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações do texto e o contexto.

Para ele, a leitura vai além de ler por ler, mas sim implica ler o mundo dependendo da experiência cognitiva que o leitor tem. Sendo assim o professor precisa ao propor uma atividade de leitura levar em conta o conhecimento acumulado do aluno, dependendo da sua faixa etária e das condições sociais em que vive e o *feedback* das atividades propostas em sala de aula no individual e no coletivo. E a partir deste *feedback* é que o professor deve criar estratégias para conquistar seus alunos e estabelecer o ensino-aprendizagem na turma.

Ao sugerir a leitura de um livro ou mesmo de um simples texto, os murmúrios de reclamação eram gerais e o meu pavor crescia, pois meus alunos estavam indo à escola somente por obrigatoriedade. Os textos de um modo geral eram vazios, sem estrutura textual, sem criatividade, sem ideias, ou seja, eram medíocres. Nem mesmo no laboratório de informática eles se sentiam motivados para uma aula divertida, diferente e dinâmica. Eles queriam somente ouvir música, ou entrar em sites de relacionamentos.

A informática utilizada como ferramenta de ensino permite a construção da escrita e aproxima a comunicação entre o professor e o aluno, permitindo que o professor acompanhe o aprendizado do aluno, estreitando a relação entre eles, quebrando barreiras e criando um elo de amizade. Para Almeida; Almeida (1999, p.57)

não devemos esperar que o computador traga uma solução mágica para a Educação, mas, certamente, poderá ser usado pelo professor como um importante instrumento pedagógico. Sabendo explorar esta ferramenta e trabalhar sobre projetos que surgirão na sala de aula, o educador poderá proporcionar uma aprendizagem construcionista, contextualizada e

significativa. O aprendizado deixa de ser fragmentado e os projetos podem envolver diferentes disciplinas, tornando o ensino cooperativo e interdisciplinar e a avaliação formativa e construtiva.

Então, uma aluna perguntou se eu conhecia o Poema do Nada (Quadro1) que ela havia lido no livro de alfabetização do irmão dela. Respondi que sim e ela sugeriu que eu trabalhasse este poema com a turma. Percebi que este seria o ponto de partida para atingir meus objetivos de leitura, escrita e o ensino-aprendizagem da turma. Li o poema para a turma e sugeri que eles individualmente escrevessem cinco versos para complementar o poema do nada de Almir Correa. Qual minha surpresa ao ser questionada pelos alunos se eu não ia passar um “monte” de perguntas para eles responderem e não iria fazê-los copiar o “texto”. Ao responder não e explicar que o trabalho deles era deixar ainda mais criativo o poema de Almir Correa com novos versos e a ilustração dos mesmos, percebi que os alunos ficaram entusiasmados e motivados a produzir.

Quadro 1: Poema do Nada de Almir Correa

Nada mais estranho Que peixinho tomando banho. Nada mais bonito Que berro de cabrito. Nada mais elegante Que passinhos de elefante. Nada mais safado Que gatos no telhado.	Nada mais singelo Que preguiça de chinelo. Nada mais careta Que cara de capeta. Nada mais ligueiro Que namoro de coelho. Nada mais maluco Que caco fazendo cuco...
---	---

Fonte: Almir Correa. Disponível em: www.atividadeseducativas.com.br

A turma que antes debochava e afirmava que odiava estudar, estava então em silêncio produzindo escrita e desenhando. Assim vieram outros livros de Eva Furnari como: “Você Troca?”, “Não Confunda” e “Quem Embaralha Se Atrapalha”, com o mesmo objetivo de reescrever a história e ilustrar seus futuros livros. Era emocionante ver como eles se sentiam orgulhosos em expor seus trabalhos e observar que os colegas de outras turmas liam e comentavam seus trabalhos. Um aluno chegou a comentar que ele seria um escritor famoso e que eu estaria bem velhinha lendo as poesias e as histórias dele para meus alunos. À medida que fomos desenvolvendo trabalhos de reescrita e ilustração com as obras acima citadas de Eva Furnari, percebi a melhora no rendimento escolar de cada um, no

comportamento e até mesmo em casa, pois alguns pais relataram que estavam felizes por ver seus filhos responsáveis em seus estudos, lendo livros de histórias e contando o que leram empolgados e encantados com a leitura.

No laboratório, houve mudanças significativas e o interesse por músicas e *sites* de relacionamento ficaram de lado para uma postura mais madura e vontade de fazer novas pesquisas, procurar imagens, assuntos relacionados a diferentes textos que fomos lendo durante o semestre. Alguns alunos, no *site* de relacionamento *Orkut*, passaram a sugerir títulos das obras literárias e o endereço de *sites* e *blogs* contendo materiais de leitura que estavam lendo. Eles achavam interessante indicar para seus colegas e familiares. É como Butor *apud* Braga; Silvestre (2002, p.22) afirma: “os livros falam de livros e com livros, como se estivessem dialogando uma imensa biblioteca”. Mudanças estas devido a união da prática pedagógica com as tecnologia, afirmado por Almeida; Almeida (1999, p.56):

O computador está trazendo uma nova forma de aprender e um novo interesse pela escola. Como aliado no processo educativo, ele pode se tornar um catalisador de mudanças. O computador transforma o ensino tradicional em aprendizado contínuo, facilita o diálogo e a troca entre os diferentes, a valorização das potencialidades e das habilidades de cada um, com a vantagem extra de ajudar o educador e o aluno a se tornarem parceiros.

Com o objetivo de ir mais além e sabendo do potencial que meus alunos descobriram que tinham, sugeri o título de três obras: “Era uma vez Dom Quixote”, de Agustín Sánches Aguilar, “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry e “Fernão Capelo Gaivota” de Richard Bach para a reescrita de gêneros diferentes da narração e para ser dramatizado a nível municipal. Para minha felicidade o livro escolhido foi “Era uma vez Dom Quixote” e demos início ao projeto.

Este projeto foi possível graças à mudança de comportamento dos alunos e da turma de um modo em geral, bem como o crescente interesse pela leitura que se tornou um alicerce seguro para a produção textual de cada um nos trabalhos individuais, em grupos ou coletivo. O prazer de ler e escrever foram descobertos, pois segundo Braga e Silvestre,

é a partir dos objetivos da leitura e do constante confronto entre o conhecimento prévio do leitor e os dados do texto que se constrói o sentido, que se processa a compreensão. Sendo assim, ao realizar uma leitura com fins específicos e ao procurar adotar os diferentes níveis de leitura, o indivíduo estará a caminho não só de uma melhor compreensão de um

texto, como também estará desenvolvendo sua capacidade de produção textual, na medida em que as atividades de leitura são processos da construção de significado (2002, P.27).

O trabalho com a reescrita é a interpretação do quando, do onde, do porque e o que o texto tem a dizer, que mudanças de atitudes e pensamento ele gerou para a vida pessoal e social. Para Villardi (1999), o trabalho final com a reescrita é gratificante e emocionante “por admirarmos a maneira como ela foi feita, num processo que se dá para além de nossos sentidos” (p.36). É a partir dessa emoção, dessa marca que cada um deixa nas suas produções que o professor permite que o aluno descubra o prazer de ler e o prazer de produzir textos significativos com um público leitor,

ensinar a gostar de ler é exatamente isso: é ensinar a se emocionar com os sentidos e com a razão (porque, para gostar apenas com os sentidos, não há necessidade da interferência da escola); e, para isso, é preciso ensinar a enxergar o que não está evidente, a achar as pistas e a retirar do texto os sentidos que se escondem por detrás daquilo que se diz. (Villardi (1999, p.37).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo evolutivo das descobertas humanas para muitos denotam uma “substituição” do que é antigo para o que é novo. Do ferro a vapor ao elétrico, do vídeo ao DVD. Porém, muitas são as invenções insubstituíveis, como o palito de fósforo ou o lápis de escrever.

Sendo assim, o advento da informática surge não para tomar o lugar da escrita e leitura como conhecidas, mas pretende, quando bem encaminhada, ser uma aliada poderosa à prática destas ações. Permitir que o ato da leitura e escrita evoluísse sem perder suas raízes de proximidade garante que leitores pouco prováveis sintam-se livres para descobrir coletivamente que ler é prazeroso e ser lido é melhor ainda.

Unir tecnologia, criatividade e curiosidade na medida apropriada pode tornar-se uma grande surpresa para quem é inserido neste mundo de possibilidades e também para quem descobre novos caminhos na prática de ensinar o novo. Nesse processo, o conhecimento surge da experiência do reinventar, do questionar e transformar.

A educação como prática institucional, procura normalmente criar ordem e lógica para certos processos, como o exemplo da escrita que tem sido uma das maiores preocupações da atualidade. Na maioria das escolas, o aluno é ensinado a escrever, escrevendo, através de símbolos memorizados de forma fragmentada. Posteriormente, a esta etapa que perdura até um período flexível onde todos estejam equiparados. Inicia-se, então, o estágio da leitura propriamente dita.

Observei que foi através da leitura prazerosa, da escrita e da reescrita de textos interessantes que os alunos tiveram motivação para a leitura e a produção textual. Nesse processo, até mesmo a aquisição das normas da língua padrão ocorreu, levando os alunos a uma verdadeira reflexão sobre a escrita, sem a necessidade da memorização das muitas regras próprias da língua portuguesa, segundo Villardi (1999, p. 7), “leitura é por excelência, o mecanismo por meio do qual se internalizam, além do registro padrão da língua, estruturas lingüísticas mais complexas, desenvolvendo de modo globalizado o desempenho lingüístico do falante .

No decorrer do trabalho realizado com o livro “Era uma vez Dom Quixote”, constatei o crescente interesse dos alunos em buscar livros dos mais variados

gêneros disponíveis na escola para serem levados e lidos em casa juntamente com seus familiares ou sozinhos. No laboratório de informática, o interesse em ler livros digitais se tornou realidade e as discussões e trocas de informações dos textos lidos eram ricas, produtivas e interativas.

A escrita passou a ser um prazer. Os textos passaram a ser criativos originais e de qualidade e não mais apenas uma obrigatoriedade. O rendimento escolar deu-se não somente na disciplina de língua portuguesa, mas sim nas demais disciplinas da 4ª série. Houve significativa melhora na interpretação de textos orais e escritos e atividades sugeridas, bem como a disciplina e a responsabilidade da turma.

Espera-se que com o trabalho da reescrita, aja uma melhora na qualidade das produções textuais de nossos alunos e que seus textos tenham qualidade em nível gramatical, em coerência, em criatividade e não sejam mais textos medianos com pobreza de ideias, com poucos objetivos, sem criatividade, incoerentes e com muitos erros gramaticais.

Desta forma, o professor precisa ter claro que seu trabalho de mediador nunca termina. Ele precisa deixar bem claro para seus alunos que se aprende escrever escrevendo e que eles devem sempre produzir textos criativos e interessantes para que possam ter um público leitor. Conforme aponta Andaló (2000), “trata-se, então, de reconhecer a linguagem como o instrumento humano através do qual o homem constrói seu mundo, sua realidade, e reafirmar a importância do professor e da escola para todo e qualquer indivíduo como alavancas que podem tirá-lo da mediocridade.”

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Agustín Sánches. **Era Uma Vez Dom Quixote**. Adaptação da obra de Miguel de Cervantes; Tradução Marina Colasanti. São Paulo: Ed. Global, 2005.

ALMEIDA, Fernando José de; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. (col.). **Aprender construindo**. A Informática se transformando com os professores. Ministério da Educação (MEC), 1999. (Coleção Informática para mudança na educação).

ANDALÓ, Adriane. **Didática de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: alfabetização, letramento, produção de texto em busca da palavra-mundo**. São Paulo: FTD, 2000. – (Conteúdo e metodologia)

BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. **Construindo o Leitor Competente**. Atividades de leitura interativa para sala de aula. São Paulo, SP. Ed. Fundação Pierópolis, 2002.

CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. **Dom Quixote de La Mancha**. Tradução dos Viscondes de Castilho e Azevedo; Notas de José María Castro Calvo, traduzidas por Fernando Nuno Rodrigues. São Paulo, Abril Cultura, 1981

DIAS, Ana Iório. **Ensino da linguagem no Currículo**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça B. B. **Leitor e leituras: considerações sobre gêneros textuais e construção de sentidos**. 2005. In: *Psicol. Reflex. Crit.* vol.18 no.3 Porto Alegre Sept./Dec. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722005000300005&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 de dezembro de 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo, Cortez. 23ª. Ed. 1989. (Coleção polêmica do nosso tempo).

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não; cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo, Olho d'água, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. (s/d). Disponível em: <www.proead.unit.br>. Acesso em: 20 de dezembro de 2010.

MEIRELLES, Elisa. Literatura, muito prazer. **Revista Nova Escola**. São Paulo: Ed. Abril. n. 234 p. 48-58. Agosto 2010.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **O uso do computador na formação do professor**. Um enfoque reflexivo da prática pedagógica. Ministério da Educação (MEC), 1999. (Coleção Informática para mudança na educação).

SEED-PR/DEB. **Diretrizes Curriculares da Educação: Língua Portuguesa**. Curitiba: 2008.

SILVA, Degmar Augusta da. **O Papel do Professor no Processo Ensino-Aprendizagem face das contínuas e rápidas mudanças advindas no decorrer do séc. XXI**. Publicado em: 12/04/2008. Disponível em:< <http://www.artigonal.com>>. Acesso em: 17 de janeiro de 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1988.

VALENTE, José Armando (Org.). **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.

VIÉGAS, Karla Vignoli. Ler para gostar de ler. **Revista do Professor**. Porto Alegre, V.13, p. 13-14, out/dez. 1997.

VILLARDI, Raquel. **Ensinado a gostar de ler e formando leitores para vida inteira**. Rio de Janeiro, RJ. Ed. Dunya. 1999.

ANEXOS

ANEXO 1: texto narrativo

“O DIA EM QUE NOS ENCONTRAMOS COM DOM QUIXOTE DE LA MANCHA”.

A visita ao museu com os alunos da 4ª série e seus professores estava marcada para dia 23 de outubro.

O dia esperado chegou nublado caindo uma chuva fina. Isso não atrapalhou nossa empolgação. Todos estavam ansiosos para a visita.

No ônibus todos estavam alegres. Alguns lanchavam, outros cantavam e outros batiam papo.

Chegamos ao museu e mal sabíamos a surpresa que nos aguardava. Logo no início da visita dois alunos não se sentiram bem e ficaram na recepção enquanto os outros continuaram animados no passeio admirando os objetos antigos.

Algumas salas eram alegres e divertidas, outras coloridas com objetos antigos e interessantes, de diferentes lugares e idades.

Assim que melhoraram, os dois alunos saíram procurar os colegas e as professoras. Em uma das salas, ouviu-se um ruído, uma claridade estranha nos ornamentos indígenas. Os curiosos foram ver de perto o que era. Ao entrar viram um homem alto, magro e amarelo vestido com uma armadura de cavaleiro e uma lança na mão!

Chegaram perto e ao tocar no homem, ele se mexeu. Os três gritaram do susto que levaram. A aventura iria começar. Alguns alunos vieram ver o que estava acontecendo e não acreditavam no que estavam vendo.

Era Dom Quixote de La Mancha em pessoa, personagem do livro de Miguel de Cervantes!

Ele assustado perguntou:

- Onde estou? Quem são vocês?

- Você está no Museu de Paranaguá e nós somos alunos da Escola Amatuzzi - respondeu um dos alunos.

- Que roupas estranhas vocês vestem! Em que século estou?

- Se liga “velhinho” você está no século XXI – disse André.

- Como você veio para aqui? – perguntou Kessilyn

- Foi o mago Freston que me mandou para cá com uma de suas magias.

- O que fez para ele mandar você para o nosso século? – perguntou Marcelo.

- Duvidei de seus poderes. Ele ficou furioso e agora estou aqui falando com vocês!

- Preciso de ajuda! Devo voltar! Dulcinéia e Sancho estão em perigo.

- Não sabemos como, mas vamos ajudá-lo – disse Christian.

- Precisamos tirá-lo daqui galera! - disse Vitor.

Depois de muita discussão, alguns alunos ficaram encarregados em distrair os seguranças do Museu de Arqueologia e Etnologia, enquanto os outros levaram Dom Quixote ao ônibus sem que ninguém visse. O plano deu certo e Dom Quixote saiu do Museu, mas foi possível não perceber sua presença!

Quando viu um carro parado e outros passando, Dom Quixote saiu correndo com sua lança gritando que iria derrotar os demônios do Mago Freston vestidos de metal.

Dom Quixote deu vários golpes com sua lança em um FIAT prata parado em frente ao Museu. Gritamos mas não adiantou, o carro ficou todo amassado e riscado.

O dono do carro apareceu e chamou a polícia. Para evitar mais confusão, tentamos empurrar Dom Quixote ao ônibus, mas ele fugiu e saiu correndo em direção ao mercado de peixe.

De longe era possível ouvir os gritos e xingamentos que eram dirigidos a Dom Quixote.

Prejuízos e confusões ele arranjou.

Quando chegamos perto vimos peixe e camarão voando para todo lado e Dom Quixote aos berros dizendo que estava matando um exército de anões malvados a mando do Mago Frestón.

Apesar dos nossos apelos para Dom Quixote parar de destruir o mercado, ele só parou quando um dos mercadores acertou um balde em sua cabeça e uma chuva de peixes e frutos do mar. Sobrou peixe até para nós.

Saímos correndo em direção ao ônibus, mas Dom Quixote entrou no mercado de artesanato.

Oh não! Mais confusão pela frente!

- Vocês acreditam que ele quebrou as esculturas, furou os peixes empalhados, quebrou espelhos, estragou balaies, roupas e todos os objetos que encontrou pela frente!

Um vendedor irado deu um soco no nariz de Dom Quixote que voou sangue pra todo lado e ele caiu espatifado no chão igual uma lagartixa.

Coitado dele! Felizmente ele parou de destruir o mercado e muito cansado, pediu um de Bálamo de Ferabrás. Não sabíamos o que era e demos choco milk com refrigerante para ele. Ele tomou num gole só a mistura. Deu alguns pulos, alguns grunhidos e num instante disse que estava novinho em folha.

Então sua barriga começou a fazer um barulho estranho e de repente um cheiro desagradável invadiu o ar. Dom Quixote correu em direção ao chafariz e mergulhou com tudo tirando sua armadura.

Não demorou, ele levantou com o bumbum a mostra. Queríamos morrer de vergonha e alguns meninos amarraram alguns casacos da escola em sua cintura.

Vermelhos de vergonha conseguimos convencer Dom Quixote ir conosco ao ônibus. Claro, depois de muita insistência! Que senhor mais teimoso este!

Estávamos subindo a ladeira, e de repente a polícia, os peixeiros, os vendeiros e o dono do FIAT, estavam atrás de nós com uma cara de “poucos amigos”.

E foi “perna para que te quero” para todo lado em direção ao nosso ônibus que havia sumido. Continuamos a corrida, mas ficamos presos, num beco sem saída, cercados de gente brava por todo lado.

Já estávamos chorando, gritando, rezando, chamando nossas mães, implorando para nos deixarem em paz. Tudo era inútil.

Cleyson, Maikon, Lucas e Jean estavam algemados e chorando; e eu, levei alguns socos e pontapés não sei vindo de onde e então percebi que um policial com uma cara muito brava estava vindo em minha direção com uma algema e um chicote na mão para me prender. Desesperado comecei a gritar por socorro e acordei com minha mãe me sacudindo, dizendo para eu acordar que estava tudo bem, era apenas um pesadelo.

E que pesadelo! Ainda bem que minha aventura com Dom Quixote não passou de um sonho.

Produção coletiva dos alunos da 4ª série C da Escola Amatuzzi e professora Andrea.

ANEXO 2: ACRÓSTICOS

Dom Alonso de Quijano, nobre decadente
Os livros de cavalaria que tanto leu
Mexeram com sua cabeça e o juízo perdeu.

Quis ser cavaleiro andante para órfãos e viúvas ajudar
Um milhão de gigantes derrotar, perigos enfrentar
Inesquecível herói se tornar e o mundo salvar.
Xiiiiiiiiii!!!!!!!
O louco senhor rural partiu sem pensar
Tendo batalhas e monstros para derrotar,
Ele seguiu pelo caminho, sem hesitar!

Diante do mundo para consertar
Esta bela história irá começar!

Lutar contra o que errado julgar
Aos perigos sem medo enfrentar

Maior sonho praticar:
Ao mundo consertar
Nem que a vida venha a custar.
Como convencê-lo a desistir?
Homem corajoso quis prosseguir
Assim Dom Quixote de La Mancha nasceu e o mundo dele não mais esqueceu.

Só pensando em rico ficar
A terra não mais quis trabalhar
Novo emprego, o baixinho aceitou
Corajoso escudeiro então se tornou
Homem simples, não sabia ler e escrever
O trabalho de escudeiro nem sabia o que era ser.

Provérbio Sancho estava sempre a dizer
Ansioso para inúmeras aventuras viver
Nas estradas de La Mancha novo ofício irá aprender.
(Ç) Seu queixo, de rir, ficará desconjuntado
Assim que o livro tiver acabado.

Rocinante, foi montaria
O seu sossego assim acabaria
Cavalo velho e magro
Indispensável
Nas aventuras seria
A cavalgar pela estrada
Nesta longa jornada
Tantas aventuras viveu
E mesmo velho sobreviveu.

Divina mulher, linda, delicada
Uma princesa por Dom Quixote desejada
Louros cabelos, harpa tocava
Com fios de ouro bordava!

Impossível por ela não se apaixonar.
Num simples olhar brotou a paixão
Era assim a dona do seu coração
Irreal ou real? Quem era Dulcinéia?
Aldonza lorenzo, uma plebéia.

De bela não tem nada
E a rosas não cheirava

Tanto trabalhava que suor exalava
O lombo dos porcos salgava
Braços grossos de marinho
O cabelo de piaçava não penteava
Saco de batatas carregava
O famoso Dom Quixote que existia, nem sonhava!

Dulcinéia
Uma
Loucura que
Começou na
Imaginação de um homem que
Não
Era capaz de
incorporar
A realidade.

Mestre das ilusões e das confusões
Amigo da feitiçaria e da magia
Grande inimigo do bravo cavaleiro era
O qual em breve derrotar espera.

Fantasma da imaginação,
Ridículo sem coração,
Esperto e brincalhão,
Senhor de toda e qualquer confusão.
Tudo não passava de uma ilusão
O final dessa história se você quiser saber
Não perca tempo e o livro procure ler.

Produção coletiva dos alunos da 4ª série C da Escola Amatuzzi e professora Andrea.

ANEXO 3: Poesia “Dom Quixote”.

Dom Alonso estava louco
 Um pobre coitado
 Por culpa da cavalaria
 Em mil confusões entraria
 Dos livros que tanto leu
 Vou contar o que aconteceu
 A empregada seus livros queimou
 Mas não foi aí que parou
 Cavaleiro andante se tornou
 E sua vida muito mudou
 Armadura, lança e elmo precisava
 E sabia onde estava
 No baú do bisavô achou
 E logo a usou
 Cavalo precisava ter
 Qual poderia ser?
 Escolheu Rocinante
 Mesmo magro e velho
 Ainda tinha porte elegante
 Conheceu mago Frestón
 E com gigantes lutou
 - “Tremei gigantes do mundo”
 Que o cavaleiro andante chegou
 Com vocês eu vou acabar
 E o mago Frestón derrotar
 Do mercador ele apanhou
 Coitado! Ficou todo machucado
 E a empregada!
 De suas feridas cuidou
 A empregada curiosa quis saber
 O que acoanteceu
 E Dom Quixote respondeu:
 - “Dulcinéia não tem olhos de sapo”
 Minha amada ele xingou
 E confusão arrumou.
 Saradas as feridas
 Continuaram suas idas
 Mas agora um escudeiro
 Como companheiro
 Precisou arranjar
 E seu vizinho agricultor
 Fez questão de chamar
 Sancho Pança aceitou
 Ele era um folgado
 Mas foi seu fiel aliado
 Dom Quixote e Sancho
 Começaram a se aventurar
 E de La Mancha saíram
 Ambos a galopar
 Gigantes ao longe avistou
 Sancho Pança avisou
 Moinhos de vento são
 Não lute com eles não
 De nada adiantou
 Mesmo assim os moinhos
 O cavaleiro encarou
 Todo machucado ficou

Em Rocinante montou
 E um lugar para descansar
 Ele procurou
 Uma venda no caminho surgiu
 Mas com um castelo
 Ele confundiu
 Entrou para descansar
 E logo foi se deitar
 Em seguida anoiteceu
 E “A noite das confusões”
 Logo aconteceu
 Enquanto Dom Quixote dormia
 Sancho Pança em sonho dizia:
 - Rendam-se exército de mouros!
 De repente no quarto
 Maritornes entrou
 E um belo barraco
 Ali começou
 De ciúmes o muladeiro
 Em Dom Quixote pulou
 Depois da confusão
 Saíram sem a conta pagar
 Mas não adiantou
 Para cima e para baixo
 Sancho em uma manta ficou
 De lá saindo
 Dom Quixote avistou
 Soldados mouros
 Mandados pelo mago Frestón
 Mas na verdade eram ovelhas
 Dom Quixote galopou
 E as ovelhas atacou
 As ovelhas coitadinhas
 Acabaram mortinhas
 Sancho avisou
 De nada adiantou
 E Dom Quixote apanhou
 Para as feridas curar
 Um bálsamo vão tomar
 Dom Quixote vomitou
 E Sancho se sujou
 Pensando em ficar invisível
 O cavaleiro um elmo achou
 Era a bacia do barbeiro
 Que na cabeça ele usou
 Uma carta para a amada escreveu
 E Sancho a perdeu
 No caminho encontrou
 O barbeiro e o padre
 Que de Dom Quixote perguntou
 Ele está na montanha
 Pensando em Dulcinéia
 Muito amarelo e magro está
 E um banho precisando tomar
 Vamos logo a ele buscar
 A bela Dorotéia
 Tudo ouviu

E ajudar decidiu
Por princesa em apuros
Se passou
E o valente Dom Quixote
Enganou
A “Missão em Mico Micón”
Era o gigante derrotar
E assim sem hesitar
Foi o gigante matar
Voltando para a venda
Foi descansar
E uma nova confusão
Iria começar
Mesmo dormindo
Seu juízo não voltou
E o vinho da pousada
Todo ele derramou
O dono ficou zangado
E o padre a conta pagou
E o vendeiro feliz ficou
Para salvar Dom Quixote
Da sua morte
Um plano eles tiveram
Pois seus amigos eram
De fantasma se vestiram
E Dom Quixote para La Mancha
conduziram

O padre, a Dorotéia,
O vendeiro e o barbeiro
Dom Quixote na jaula preso foi
Em um carro de boi
E “Dom Quixote viaja enjaulado”
Tendo Sancho ao seu lado
Para sua casa quiseram levar
Sem nenhuma loucura aprontar
Mas ainda atacou uma procissão
E quase foi parar no caixão
A imagem de uma Santa confundiu
Com uma donzela
Que ajuda lhe pediu
Atacou e no chão foi parar
Pensando morto estar
Sancho Pança
Não parava de chorar
Dom Quixote chegou a casa
E a empregada preocupada
De suas feridas cuidou
Por um tempo sossegou
Mas não agüentou
E suas aventuras continuou
Ninguém sabe o que aconteceu
Eu só sei dizer
Que ele as botas bateu.

Autores: Kessilin Miranda e Jean Mikael Vasconcelos

ANEXO 4: PARÓDIAS

ERA UM LOUCO

Paródia da música “Era um Garoto” -
Engenheiros do Haváí

Era um senhor
Que enlouqueceu
De tantos livros
Que ele leu

Com seu cavalo
A cavalgar
Pelas estradas
De La Mancha vai

Era um velho
Mas mesmo assim
Protegia os órfãos até o fim
Ouvia um socorro
Ia ajudar
Com Rocinante a galopar

Em La Mancha bem na verdade
Um amor ele foi procurar
Foi em Toboso que encontrou
E por Dulcinéia ele se apaixonou...

Stop! Mago Frestão
Stop! Seu bobalhão
Não mexa com minha amada
Ou vai morrer pela minha espada...

Szim zim zim
Szim zim zim
Szim zim zim
Szim zim zim
Szim zim zim
Szim zim zim
Szim zim zim

Era um senhor

Autores: Thais Matias Oliveira Alves, Lucas Eduardo Zulin, Evelin Barbosa Santana, Gabriele Correa
Provedam e Christian Gabriel da Silva

LUTADINHA

Paródia da música “Fugidinha” de Michel Teló

Ô o o o o o (2x)

Dom Alonso é um velhote que gosta de ler
É tão fissurado que nem vai comer
Ele é atrapalhado, mas é engraçado e não pensa logo em morrer.

Em sua vida mudou radical,
Tudo para ele é muito natural
Em Dom Quixote se transformou

Que enlouqueceu
Em confusões
Ele se meteu

Com moinhos
Ele lutou
E muito muito
Se machucou

Seus dentes
Não tem mais
Mas de lutar
Ainda é capaz
Espada e lança
Ele usa assim
O mesmo som
Zim zim zim zim...

Fiel amigo
E companheiro
Esse é o Sancho
Bom escudeiro
Pelas estradas
Ele irá
Com Dom Quixote
Se aventurar...

Stop! Mago Frestão
Stop! Seu bobalhão
Não adianta vim aqui lutar
Pois jamais me vencerá...

Szim zim zim
Szim zim zim
Szim zim zim
Szim zim zim
Szim zim zim
Szim zim zim
Szim zim zim

Em um cavaleiro imortal.

Tô querendo uma princesa pra amar
E também um escudeiro pra ajudar
Dulcinéia minha amada você vai ser
E pra sempre com você quero viver.

O jeito é dá uma lutadinha por você
O jeito é dá uma lutada por você
Só vou te ver depois que a luta acontecer
E em meus braços vou te envolver.

Autores: Cleyson Gonçalves Santos, Gabriele Correa Provedam, Nildes Maria Freitas de Lima, Esther Mesquita Cruz dos Santos

Dom Quixote

Paródia da música "Fuscão Preto" de Almir Rogério

Me disseram que ele está ficando louco
No cavalo em La Mancha a cavalgar.

Com armadura o cavaleiro da noite
Buscava monstros e lutava sem parar.

Mais que horror ele só arruma briga
A vida dele é um filme de terror
Na sua aldeia ele arruma um amigão
Foi Sancho Pança o escudeiro protetor.

Dom Quixote seu juízo foi pro espaço
Você apanha em cada passo
E faz Sancho se machucar.

Dom Quixote você está um palito
Mas seu sonho é bendito
Do mundo querer ajudar.

Autoras: Amanda Aparecida Alves, Alice Thallya Modrow, Camila Rocha Silva, Nildes Maria Freitas de Lima

ANEXO 5: RAPs

RAP do Dom Quixote

Vocês sabem que essa violência só tende a piorar
 Então chamamos Dom Quixote para nos ajudar
 Dom Quixote e seu escudeiro só querem ajudar, só querem ajudar
 Escolheu Lucas para ser seu fiel escudeiro
 Dona Maluqueti de tanto irritar
 Dom Quixote resolveu a ela provar
 Que o moinho de vento era mesmo
 Um gigante que queria a ele matar
 Lucas tentou avisar, mas Dom Quixote não quis escutar
 Acabou se machucando e Dona Maluqueti acabou gargalhando
 Lucas mais uma vez avisou
 Essa mina não é firmeza
 Ela só quer se divertir
 E da sua cara rir
 Dom Quixote pensou:
 - Aí maluco aposto que é coisa do Frestón
 Aquele mago só pensa em me destruir
 Mas essa parada eu vou descobrir
 Seu traseiro vou chutar, vou chutar
 E seus feitiços vão acabar
 Irmão essa parada é muito enrolada
 Esse mago não existe não
 Ele é coisa da sua imaginação
 - Que é isso maluco. Sô loco não!
 Então pare de pensar que o Cleison tem poder
 E do mago Frestón ele ser
 De tanta saudade confundiu a Isabela com a amada Dulcinéia
 Isabela vermelha de vergonhificou
 E Dom Quixote ela xingou
 Dona Maluqueti mais uma vez gargalhando sem parar
 Não podia acreditar que Dom Quixote a feia Aldonza
 Em bela Dulcinéia foi transformar
 Essa é apenas uma das muitas aventuras desse maluco cinquentão
 Perdido nos livros desse mundão
 Se você a história quiser conhecer
 Não perca tempo e o livro comece a ler

Autoras: Francielem Dias Santos, Isabela do Rocio Rodrigues Ribeiro e Ranielly Mara de Jesus
 Oliveira

RAP do Maluco

Dom Quixote vinha cavalgando pelas ruas escuras de La Mancha
 Ele era um homem muito bom que só queria ajudar
 Os indefesos, os órfãos e as viúvas
 Sem pão na mesa, sem pão na mesa
 O mundo achou que ele enlouqueceu
 Botaram a culpa nos livros que ele leu
 Mas o que ele queria era ajudar
 E as injustiças do mundo acabar
 Todos querem sair da solidão
 Dom Quixote encontrou sua paixão
 Dulcinéia sua amada passou a ser
 Uma bela princesa, a mais linda do mundo
 Pode crê!

Ele feliz saiu lutando pela Espanha seu país.
 - Aí Dom Quixote falando sozinho?
 - Ta me tirando Sancho! To pensando alto, to pensando em lutar
 - A qualquer hora um gigante vai aparecer pra eu derrotar
 - Olha Sancho são mais de cem!
 - Que é isso Dom Quixote seu pensamento ta muito além.
 - São moinhos de vento rodando lento
 - São não! Vou te provar
 - E os gigantes vou sangrar
 Sancho na gargalhada ficou
 Enquanto Dom Quixote do chão se levantou
 Aí o velhote se esborrachou
 E banguelinho na hora ele ficou
 Se liga aí mane !
 Falando mal do Dom Quixote qual é?
 Ele vai ajudar o nosso mundo melhorar
 E as coisas ruins acabar.
 Dom Quixote é um louco sonhador
 Seja como ele
 Ninguém vive sem sonho e loucura
 Mas sem fissura
 Se a gente não sonhar morto vivo vai ficar
 Então seja um louco sonhador
 E viva com amor
 Se as aventuras desse mano sê quiser conhecer
 Se liga nessa fita mano
 E pegue o livro pra ler.

Autores: Michael Douglas de Paula Dina e Vitor Hugo Bispo de Oliveira

RAP DOM QUIXOTE

Dom Quixote veio para o Brasil
 Não sabia como era as ruas
 E caiu dentro do rio
 Dom Quixote não sabia nadar
 Sua sorte é que Sancho veio atrás
 Que pulou do seu burrico e foi ajudar
 Um homem também ajudou
 Depois de salvo
 Dom Quixote perguntou:
 - Quem é você? Como se chama?
 - Eu sou um padre e vim ajudar
 Sancho Pança não sabia nadar
 E você podia se afogar
 Sancho é o ajudante
 Do cavaleiro andante
 Que gosta de viúvas e órfãos ajudar
 E gigantes perigosos derrotar
 Eu sou Dom Quixote
 Seu amigo
 E não seu inimigo
 Eu quero sempre ajudar
 E nunca deixar de me aventurar.

Autores: Maikon Almeida, Alexsandro Alves Ribeiro, Juliano Tavares da Silva e Jorel de Andrade

ANEXO 6: NARRAÇÃO INDIVIDUAL E EM DUPLAS.

DOM QUIXOTE NA CIDADE

Certa vez um homem que se chamava *Rylam de Mauro Pam*, inventou uma máquina do tempo. Depois de pronta ele foi testar a máquina. Entrou dentro dela e pensou:

- Essa máquina podre que inventei, não vai funcionar!

Mas para sua surpresa, a máquina funcionou e ele disse:

- Eu quero ir ao ano de 1605 para a aldeia de La Mancha, conhecer Dom Quixote.

Alguns segundos depois, lá estava ele em La Mancha na Espanha.

Ao sair da máquina, Dom Quixote o avistou e adivinham o que ele pensou ser? Berrou que o pobre homem era o mago Frestom, pois usava roupas esquisitas. Ele pegou seu cavalo Rocinante e saiu dizendo:

- Vamos Sancho, não demore e suba logo no seu burro. Vamos atrás do mago.

O viajante saiu correndo dizendo:

- Pare, por favor! Sou um pobre viajante do tempo!

Os quatro foram parar dentro da máquina do tempo e meio apertados, vieram para o ano de 2010 no Brasil, no Rio de Janeiro.

Dom Quixote disse para Sancho:

- Sancho que lugar estranho é esse!

Quando ele olhou a multidão de pessoas, imaginou ser um monte de demônios querendo pegá-los. Sancho disse:

- Dom Quixote, vamos sair daqui! Vamos para um lugar sem “demônios”!

- Vamos! Dessa vez o mago sumiu Sancho. Só desta vez! Da próxima eu pego ele e seus demônios também.

E lá se foi Sancho e Dom Quixote como o burro e o cavalo rumo a um lugar bem tranqüilo.

Dom Quixote olhou para um barracão velho e disse:

- Nossa esse castelo está um pouco velho, mas é lindo!

Sancho disse:

- Senhor isso não é um castelo, é um barracão velho.

- Isto é castelo e pronto Sancho!

Entraram e viram duas meninas reformando o barracão.

Chegaram um pouco mais perto e Nildes disse:

- Estou ouvindo barulho!

Viramos-nos e vimos dois homens e já fui logo dizendo:

- Isso é uma assombração, ou uma brincadeira de mau gosto!

Eles se aproximaram e foi um grito só.

- Quem são vocês? O que fazem aqui? Eu não os conheço! – perguntei.

Disse Nildes:

- Espere Evelin. Vamos perguntar o nome deles. Qual é o nome de vocês?

- O meu nome é Sancho. E o meu nome é Dom Quixote.

- Espere Nildes, isso não te lembra algo?

- Sim a história que a professora contou de Dom Quixote.

- Será Nildes que são eles?

- Seu Dom Quixote - disse Evelin:

- De onde vocês vieram?

- De La Mancha – ele respondeu.

- O que fazem aqui?

- Não sabemos nem, onde estamos - disse Sancho.

- Vocês estão no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro.

Dom Quixote disse:

- Que belo castelo esse não é?

- Isso não é um castelo é um barracão – disse Nildes.

- Vocês são belas princesas - disse Dom Quixote. As senhoritas podem nos levar para conhecer a aldeia do Rio?

Nildes disse bem baixinho:

- Vamos levar eles? Olha que o cérebro de Dom Quixote está seco como um maracujá.

- Nildes deixa pra lá, vai ser divertido!

Dom Quixote e Sancho pegaram o cavalo e o burro e eu já fui logo dizendo:

- Eu vou com Dom Quixote no cavalo e você vai de burro com Sancho Nildes.
 -Tudo bem! Está certo! - disse Nildes.
 Em primeiro lugar fomos ao mercado e Dom Quixote me fez pagar um mico.
 Ele pegou sua espada e furou muitos alimentos que estavam no mercado. E Sancho, comeu muitas coisas e saiu sem pagar.
 Mas isso não foi nada, fomos conhecer o aeroporto também. Dom Quixote viu um avião, entrou nele e falou que o avião era um pássaro e já foi logo lutando.
 - Seu Quixote vamos sair daqui - eu disse.
 Nossa! Dom Quixote me aprontou tanto! Passei um mico atrás do outro. Continuamos andando e ele avistou o Rylam de Mauro Pam e disse:
 - Mago Frestom, eu vou lutar com você! Ah se vou!
 - Calma se Dom Quixote, ele é o Rylam de Mauro Pam – disse Nildes.
 - Temos de levar eles de onde vieram! – disse Rylam.
 -Dom Quixote pegue seu cavalo e Sancho você também pegue seu burro que precisam voltar para a aldeia de La Mancha. Estão precisando que o senhor mate um gigante que quer destruir o vilarejo.
 - Então vamos logo!
 Nos despedimos logo deles que entraram na máquina do tempo e retornaram para a aldeia de La Mancha no ano de 1605.
 Eu e Nildes fomos para a casa reformar o “castelo” para quem sabe um dia Dom Quixote retornar para nos visitar e nos fazer pagarmos novos micos.

Autoras: Evelin Barbosa Santana e Nildes Maria Freitas de Lima

DOM QUIXOTE SE APRESENTA NO BRASIL

Eu fui à casa de um amigo que tinha feito uma máquina do tempo. Ele a programou para a época de Dom Quixote.
 Dom Quixote estava no exato lugar que a máquina do tempo ia abrir o portal para Shangri-lá. Ele olhou e não pensou duas vezes. Entrou na máquina do tempo e percebeu que não estava sozinho, mas nem ligado.
 Chegou a Shangri-lá, olhou e perguntou:
 - Onde estou?
 - Está em Shangri-lá, em outra época ele disse:
 -Vamos então para a aventura!
 Olhou para o avião e imaginou um enorme gigante. Olhando para o avião perguntou para nós se o mago Frestom fazia aqueles enormes gigantes voar. Olhou para os enormes prédios e perguntou se era o castelo de uma princesa muito bonita, precisando de ajuda para matar alguns gigantes que amedrontava o castelo dela. Ele perguntou também o que era aquela enorme venda.
 Respondi que era o Shopping. E fomos para o cinema!
 - O que é isso? – ele perguntou.
 - São histórias que as pessoas contam, mas não é verdadeiro. Por isso existem os atores.
 - Vamos sair dessa coisa estranha!
 - Não é coisa estranha isso é um cinema.
 - Vamos para o mercado que é uma venda que oferece mercadorias que vem do campo e das indústrias.
 - Vamos.
 Ao chegarmos lá, Dom Quixote pulou para aquele enorme Mercado e perguntou como as pessoas conseguiam fazer aquelas vendas tão grandes.
 Explicamos que era assentado tijolo, colocando cerâmica, telhado e depois as verduras.
 Depois que ele já tinha conhecido, resolveu voltar para casa.
 Levei-o à casa do meu amigo, coloquei-o na máquina do tempo, e ele voltou para o vilarejo de La Mancha.

Autores: Jorel de Andrade e Maycon Almeida

O DIA EM QUE NOS ENCONTRAMOS COM DOM QUIXOTE

Dom Quixote na vinda de La Mancha para Carmery arrumou sua mala e depois foi andando para o ônibus da Graciosa.

Dentro do ônibus sentou-se ao lado de um rapaz e perguntou o seu nome enquanto seguia a viagem.

- Meu nome é Dom Quixote e como é o seu?
- O meu é Sancho. Como vai? Tudo bem?
- Estou bem e você?
- Estou muito bem! DOM Quixote.
- Ei, Sancho, nós estamos onde?
- Saindo de Curitiba.

Dom Quixote dormiu e ao acordar, percebeu que perdeu o ponto e desceu em Shangri-lá em frente ao Pratinha e perguntou ao dono do mercado:

- Onde estou?
- O homem respondeu:
- Você está no balneário Shangri-lá.

E Dom Quixote foi andando e pensou consigo mesmo “Isso foi caso do mago Freston” e gritou bem alto:

- Eu vou te matar.
- Meu amigo e eu estávamos brincando e fomos correndo chamar a polícia.

A polícia chegou e Dom Quixote pensou que era um exército de mouros e apontou sua espada para o policial. O policial falou:

- Calma senhor. Largue a sua espada!
- E Dom Quixote falou:
- Minha espada? Desistir de uma guerra? Se render? Nunca!

E Dom Quixote os atacou e levou uma coronhada na cabeça, caiu e levou chutes, socos e tapões na orelha.

Meu amigo e eu ficamos só olhando o pobre homem apanhar, todo machucado fugiu. E nós pegamos a bicicleta e fomos atrás dele. Chegamos perto e perguntamos seu nome. Ele respondeu:

- Eu sou Dom Quixote.
- Eu sou Michael e meu amigo é o Cleison. Você veio de onde?
- Vim de La Mancha.
- Espera um pouquinho! Você não é o Dom Quixote de La Mancha dos Livros de cavalaria? Disse Cleison.

- Sou eu mesmo.
- O que você veio fazer aqui em Shangri-lá?
- Aqui não é o Carmery? É coisa do mago Freston!
- O que você vai fazer no Carmery? Perguntei.
- Vim procurar minha amada Dulcinéia!
- Será que é a Dulcinéia que eu conheço?

A noite vinha se aproximando.

- Dom Quixote o senhor terá que dormir na nossa casa. O meu pai deixa com certeza.
- Então vamos indo crianças.

E seguimos nosso caminho.

No outro dia acordamos bem de manhãzinha pegamos a bicicleta, na saída de casa Dom Quixote pegou a bicicleta pensando que era um cavalo e falava:

- Vamos, anda cavalo. Desci da Bicicleta e fui ajudar. Ele não sabia andar de bicicleta e tivemos que ir a pé.

No caminho encontramos com o amigo de Dom Quixote que se chamava Sancho Pança que foi com a gente.

Logo à frente, avistamos um ônibus e Dom Quixote pensou que era um Dragão de fogo e falou:

- Corram, corra, eu vou matá-lo.

Todos ficaram parados e falaram:

- Isso é um ônibus senhor Dom Quixote.
- Isso só pode ser coisa do mago Freston! Disse Quixote

Fomos andando até o Carmery na casa de nossa amiga Franciele. Ela indicou onde era a casa de Dulcinéia.

No Caminho Dom Quixote viu uma árvore de pinho, que confundiu com um gigante.

Mirou sua espada e derrubou a árvore. Dulcinéia saiu correndo de dentro de casa e dizia:

- Muito obrigada! Como posso agradecer?

Dom Quixote falou:

- Acho que sei como você pode me agradecer! Sendo minha amada!
- Como é o seu nome?

- Sou Dom Quixote. Aceita ser minha amada?
- Sim Dom Quixote.
- Dom Quixote, o cavaleiro dos cavaleiros vai ficar com essa mulher feia? Disse Sancho reclamando.
- Meu amigo e eu Dissemos: - Que canhão!
- Dulcinéia nos presenteou com um saquinho de dinheiro e dois burricos que tinha em sua casa. Meu amigo e eu fomos alegres para casa.
- Dom Quixote, posso ir a La Mancha ser seu escudeiro fiel? Disse Sancho.
- Ele aceitou a proposta e Dulcinéia colocou sua casa a venda e foram os três para La Mancha. Fiquei sabendo que os três estão muito felizes.
- Dom Quixote e Dulcinéia se casaram e Sancho continua vivendo com sua esposa Tereza.

Autores: Michel Douglas e Cleyson Gonçalves dos Santos

O DIA QUE ENCONTRAMOS COM DOM QUIXOTE

Era um dia normal como sempre. Deveríamos entrevistar alguém legal, de bem caráter, gentil, humilde e que adorava ajudar viúvas e crianças pobres.

Adivinha só quem era? Sim! Esse mesmo quem está pensando? Dom Quixote de La Mancha. Eu sei, eu sei que você deve estar duvidando, mas vou te contar como foi.

Minha colega e eu viajamos em uma maquina do tempo. Viajamos mais ou menos uns 450 anos do tempo. Fomos para La Mancha. E quer saber o que aconteceu?

Lei o texto:

Continuando a contar a história... Você sabe o que Dom Quixote me disse quando o encontrei? Perguntou-me se Dulcinéia, me mandou para correspondê-lo. É foi legal. E tem muito mais! Eu perguntei a ele:

- Dom Quixote de La Mancha, pretende ter filhos?

Ele me respondeu:

- Terei com minha amada Dulcinéia.

Fiz outra pergunta:

- O que costuma fazer durante a noite?

- Sonho com minha bela Dulcinéia que a salva de gigantes.

Perguntei como sustentará Dulcinéia?

- Com todo amor que há em meu peito.

Você considera Sancho Pança. Como seu melhor amigo?

- Sancho é meu fiel escudeiro e serei amigo dele para sempre.

Pretende se casar com Dulcinéia?

- Mal espero para me casa com minha linda Dulcinéia.

É já deu para perceber que sim. Você gosta da companhia de Sancho?

- Sim! Sancho é um amigo e tanto!

Encontramos Sancho em La mancha e logo vimos que estava feliz e o paramos para perguntar a ele:

- Você acredita nas promessas de Dom Quixote?

- Sim acredito em meu amo, pelas aventuras que tivemos, todas são reais!

- Como você se sente por se meter em confusões por Dom Quixote?

- É horrível levar as surras que levamos, mas ganharei por isso.

- Quais os nomes de seus filhos?

- Anélia, Sebastião, João e Joanita.

- Você é legal para sua esposa?

- Sim eu amo ela!

- Você costuma dizer a verdade a Dom Quixote?

- Sim sou fiel a ele!

- Você é um homem de fé?

- Creio em Deus e em tudo que se diz a ele.

- Muito obrigado pela entrevista, espero que o leitor tenha gostado...

Autora: Thays Mathias.

O DIA EM QUE NOS ENCONTRAMOS COM DOM QUIXOTE DE LA MANCHA

Era uma noite muito escura algo muito estranho aconteceu, eu e minhas amigas estávamos passeando e um homem estranho estava dentro de uma espécie de máquina e ele caiu junto em cima de nós. Fez uma barulheira danada.

Quando perguntamos seu nome ele disse:

- Sou seu Salvador Dom Quixote de La Mancha!

Levamos um tremendo susto. Ele estava com uma armadura e com uma lança bem afiada e pontuda na mão. A gente logo se afastou morrendo de medo que nos machucasse, mas ele foi se aproximando e disse:

- Não tenha medo, só vim livrar vocês do perigoso Mago Frestom.

Uma de nossas amigas começou a gritar:

- Este homem é louco, muito louco!

Nós concordamos e chamamos Dom Quixote para conversar no banco da praça. Passado o susto e depois das apresentações e de muita conversa decidimos que iríamos levá-lo para conhecer a cidade se ele trocasse de roupa. Ele aceitou e fomos à cidade.

Estávamos no ponto de ônibus e adivinhem com o que ele confundiu o ônibus? Com demônios mandados pelo Mago Frestom!

Passou um avião no céu e, ele confundiu com um pássaro gigante por causa de suas asas.

Ele pensou que o pássaro iria atacar. Foi um desastre! Ele jogou a lança para cima que caiu em cima de um carro. O susto causou uma batida entre dez carros e saímos de fininho sem ninguém notar.

Então decidimos levá-lo para assistir um filme de cavalaria para acalmá-lo. Mas acho que não foi uma boa idéia, Dom Quixote achou que os gigantes eram de verdade e gritou:

- Saiam todos eu matarei esses gigantes do mal!

E sem pensar, foi bater na tela do cinema. Além de ter se machucado muito, levou uma surra dos seguranças, e fomos jogados para fora.

Saímos de lá correndo e o levamos ao supermercado para comprar gelo e por em seus machucados. Sem querer uma pessoa derrubou uma garrafa de vinho e ele achou que eram uns gigantes que estavam atacando a todos e disse:

- Eu salvarei a todos!

E começou a jogar todas as garrafas no chão e acabou cortando o pé. Então nós pegamos o gelo e falamos ao cobrador:

- Marque em minha conta, amanhã pagaremos.

Então apareceu outro homem baixinho, gordinho e gritou:

- Sou Sancho Pança e vou levá-lo para participar de outra aventura maravilhosa. Mago Frestom está dominando a aldeia de La Mancha e todos correm perigo!

Dom Quixote respondeu:

- Já Vou Sancho, deixa eu me despedir dessas três donzelas. Adeus!

Ele vestiu sua armadura, entrou na máquina e sumiu.

Estávamos passeando em frente do supermercado e o dono do mercado nos chamou e disse:

- Paguem a conta ou eu chamo a policia!

Como não tínhamos dinheiro ele nos levou até a cozinha e falou:

- Lave toda essa louça! Quero tudo isso brilhando!

Então começamos. Uma de nós varreu o chão, outra lavou a louça e outra limpou a gordura dos balcões. Não ganhamos nenhuma moeda, mas em compensação, levamos um chute no traseiro e fomos jogadas para fora. Cansadas fomos direto para casa.

E foi assim que tudo aconteceu. Dom Quixote pegou sua armadura entrou na máquina do tempo e voltou para La Mancha e eu e minhas duas amigas fomos para casa feliz e até hoje não nos esquecemos deste dia maravilhoso com Dom Quixote de La Mancha pena que muitos não acreditaram nesta história, mas é verdade verdadeira.

Autoras: Alice Thallya Modrow, Amanda Aparecida Alves e Camila Rocha Silva

O DIA EM QUE NOS ENCONTRAMOS COM DOM QUIXOTE

Dom Quixote e Sancho Pança estava em busca de mais aventuras, quando encontraram uma montanha engraçada. Parecia uma caverna e quando saíram do outro lado, estavam no meio dos carros, ônibus, prédios, aviões, supermercados e cinema.

Quando olhamos Dom Quixote estava quase sendo atropelado por uma moto. Ela apontou a espada falando:

- Deve ser um cavaleiro do mago Frestom.

Dom Quixote estava assustado, Sancho com um pouco de medo falou:

- Calma meu senhor não é um cavaleiro, mas pode ser sim uma das magias do mago, pois nunca vi um homem andando num cavalo de rodas!

Nós observamos a cena e logo puxamos Dom Quixote e Sancho para a calçada e Dom Quixote disse:

- Vocês devem ser os aliados do mago Frestom. Toda esta cidade está ao lado dele, mas eu acabarei com todos! Não ficará nenhum nessa cidade e vocês serão as primeiras e por último o Mago Frestom.

- Para provar que não estamos do lado desse tal Mago Frestom vamos dar uma volta na cidade com você.

Passou um avião e Dom Quixote falou:

- Isso é um dragão vamos matá-lo!

- Isso não é um Dragão é um avião senhor Dom Quixote.

- Vamos logo conhecer a Cidade.

Então fomos ao mercado, mas Dom Quixote confundiu a carne com pobres prisioneiros. Então Dom Quixote apontou a espada para o açougueiro e falou:

- Liberte esses prisioneiros.

O açougueiro deu-lhe um tapa na cara e disse:

- Você está louco!

Então disse Sancho:

- Vamos embora meu senhor.

Levamo-lo ao cinema e estava passando um filme de dragões e Dom Quixote logo quis lutar com a tela e todos começaram a gritar e os seguranças o botaram para fora e Dom Quixote começou a gritar:

- Me soltem! Soltem-me! Eu ordeno!

E assim foi jogado para fora do cinema e nós fomos também.

Então fomos até o ponto de ônibus. Quando o ônibus chegou ele confundiu com um gigante que veio para pegar as pessoas, mas Sancho antes de Dom Quixote falar alguma coisa foi logo dizendo:

- Isso não é gigante meu senhor.

E as meninas que salvaram a vida de Dom Quixote disseram:

- Sancho tem razão isso não é gigante é um ônibus.

Com o alvoroço que Dom Quixote causou, a polícia apareceu e Dom Quixote foi preso por um dia. Depois que Dom Quixote saiu da cadeia, as meninas o levaram e Sancho para a tal montanha e puderam voltar para casa.

Ao chegar a La Mancha a montanha desapareceu e nenhum deles esqueceu as aventuras que viveram. E se duvidarem de nós basta ler o livro Cervantes e Dom Quixote você irá conhecer e que saber um dia em La Mancha poderá aparecer.

Autoras: Gabriele Correia Provedan e Esther Mesquita

CHEGUEI A CIDADE

Eu falei com ele e ele falou:

- Não posso porque vou matar gigantes.

- Aqui não tem Gigante Dom Quixote!

- Eu sei que tem mais gigantes para eu poder matar um deles.

- Eu já disse que não tem nenhum gigante para você matar!

- Pode ir ao cinema comigo Dom Quixote?

- Eu já disse que tenho que bastante gigantes para matar.

- Os deixe para lá. Vamos comigo ao cinema e depois no mercado.

- Se é assim eu vou com você! Mais eu só vou porque estou com fome. Não como há dias.

- Então vamos! É só um cinema. Bem e depois vamos ao mercado para eu poder comer alguma coisa!

- Eu também quero alimentar meu cavalo porque precisamos nos preparar para matar gigantes e derrotar o mago Frestom.

- Aqui não tem nenhum mago.

- Eu vou encontrar um mago para eu derrotar com minha espada de cavaleiro que eu trouxe de La Mancha.
- Tudo bem! Era deserto Dom Quixote. Pode matar quantos gigantes quiser. Tchau, vou embora.

Autor: Juliano Tavares da Silva

DOM QUIXOTE

Eu estava indo ao supermercado e Dom Quixote passou perto de mim e pediu para nós conversarmos e conversei com ele e fiz um convite a ele. Se ele queria ir ao cinema assistir um filme e ele aceitou. Depois que eu fui ao supermercado, encontrei com Dom Quixote e fiquei muito feliz. Dom Quixote foi ao cinema e gostou do filme que assisti. Quando o filme acabou, Dom Quixote se despediu e foi embora.

Pedi para ele esperar mais um pouco, mas ele falou que estava tarde. Assim ele foi prosseguindo a sua caminhada, até que encontrou um avião passando, ele fez um sinal para o avião parar, mas ele não parou. Dom Quixote ficou parado no caminho. Eu peguei a minha bicicleta e fui atrás dele que tentou correr, mas não consegui fugir de mim cada vez mais eu o alcançava.

Ele falou:

- Porque você me segue?
- Eu te sigo porque você é o verdadeiro Dom Quixote de La Mancha, que gosta de ler Livros de cavaleiros andantes e de assistir filmes de cavalaria.
- Minha princesa posso ajudar em alguma coisa?
- Pode sim! Gostaria que você matasse uma cobra que está no meu quintal.
- É pra já!

Ele me ajudou e voltou para casa, mas antes disse:

- Adeus minha princesa a qualquer dia te levo a meu reino de La Mancha.
- Adeus cavaleiro andante estarei te esperando.

Autora: Neriane de Souza

O DIA QUE NOS ENCONTRAMOS COM DOM QUIXOTE DE LA MANCHA

Eu e minha amiga fizemos uma máquina do tempo para conhecermos o Vilarejo de La Mancha onde o Senhor Dom Quixote mora.

Chegando lá encontramos o senhor Dom Quixote sempre falando de sua amada Dulcinéia, e depois falamos de sua vida naquele vilarejo.

Depois tentamos o fazer vir para nossa época. E ele não queria daí tivemos um plano.

Falamos que Dulcinéia estava em nossa época, não pensou duas vezes e foi sem pra ninguém entrando na máquina e fez milhares de perguntas.

- Dulcinéia é bonita? Ela é Chamorsa? Como ela é?

Chagamos lá e logo entramos no ônibus da Graciosa. E Dom Quixote confundiu o ônibus com um inseto gigante e começou a loquiar-se. Depois fomos ao mercado e Quixote pensou que os produtos eram feitiços do mago Frestom e quebrou tudo. E nós tivemos que pagar tudo.

Tirando Quixote da li, avistamos prédios imensos e o senhor Quixote os confundiu com gigantes e viu aviões passando e pensou que vinham pegar os órfãos e saiu correndo.

Vendo todos os problemas que ele causou, decidimos falar a verdade.

- Dulcinéia não está aqui!

E decidimos mandar ele embora. Colocamo-lo na máquina e o despachamos.

E foi assim que conhecemos Dom Quixote.

Autores: Kessilyn Miranda da Costa e Vitor Hugo Bispo de Oliveira.

O ENCONTRO

Em 2010 construímos uma máquina do tempo e sem querer trouxemos dois homens do Passado e perguntamos quem eram eles, que responderam:

- Somos cavaleiros Andantes!
- Qual são seus nomes. Perguntamos:

- Eu sou Sancho Pança e esse é Dom Quixote de La Mancha.
 - Eu sou Christian.
 - Eu sou Jean. Nós somos primos.
 - Somos amigos!
- E eles disseram: Enfrentamos chuva e frio e não desistimos de nossas aventuras por nada. Saímos para a rua, apareceu um ônibus e Dom Quixote disse:
- Olha um dinossauro mandado pelo mago Frestom.
- Ele acerou com uma lança o ônibus. O Motorista do ônibus buzinou e Dom Quixote disse:
- Ele está bravo!
- Dom Quixote pegou a espada e furou os pneus do ônibus que caiu no chão. Dom Quixote falou:
- Matei o dinossauro.
- Algum tempo depois, passou três aviões e Dom Quixote gritou.
- Dragões!
 - São três aviões! Sancho falou.
 - É verdade senhor Dom Quixote. Eu disse.
 - Vocês estão loucos! Olhem até fumaça está soltando.
- Falamos que aquilo eram só manobras que os aviões estavam fazendo para sair da fumaça. Sancho Pança falou:
- Chris e Jean, vamos embora!
- Dom Quixote falou:
- Vamos então!
- Vamos ver um filme de cavalaria. Disse Jean.
 - Vamos Sancho não é.
 - Não! É perigoso. Disse Sancho.
- Mas nós dissemos que não era perigoso e sim legal.
- No cinema Dom Quixote ficava falando: __ Olha que fantástico Sancho. __ Quietos senhor.
- Chegou uma pessoa na frente em forma de gigante.
- Dom Quixote pegou sua espada e começou a bater no homem que falou:
- Está ficando louco?
- Sancho correu e segurou Dom Quixote. Depois fomos ao supermercado e Sancho falou:
- Está com fome!
- Fomos comprar uma sacola de pão e uma faca.
- Dom Quixote falou:
- Não é uma espada! É uma faca! Mentira sua quer me enganar?
- Christian falou:
- Acalme-se senhor, parece maluco!
 - Então quero voltar para casa para os braços de Dúlcinea.
 - Eu também quero voltar para minha família. Disse Sancho.
- Despedimo-nos dos cavaleiros que voltaram para La Mancha.

Autores: Christian Gabriel da Silva Manoreto e Jean Mikael Vasconcelos

O DIA EM QUE NOS ENCONTRAMOS COM DOM QUIXOTE DE LA MANCHA

Estávamos lendo um livro “A volta de Dom Quixote”.

Então lemos que Dom Quixote descobriu magias e abriu um portal do tempo e que ia sair em um determinado lugar do Brasil. Resolvemos investigar. Um homem estranho saiu de um portal montado em um cavalo velho e magro. Não tínhamos dúvida era Dom Quixote de La Mancha. Falamos para ele que éramos escudeiros de uma corte muito famosa. Então Dom Quixote disse:

- Me leve ao seu rei fiéis escudeiros - disse ele com uma pequena desconfiança.

Nós decidimos fazer um teste para ver se ele ainda era louco. Levamo-lo para rua. Ele subiu em Rocinante, viu um carro e achou que era uma carruagem amaldiçoada pelo seu inimigo Frestom. Irritado atirou a lança. O dono do carro desceu e falou que ia chamar a polícia. Nós fugimos.

A polícia estava nos procurando e corremos em direção a um shopping. Tiramos a armadura de Dom Quixote e colocamos um terno rosa e o levamos ao barbeiro que tirou seu gigante bigode.

Dom Quixote queria nos matar, mas falamos que foi o mago Frestom que fez aquilo tudo. Então ele viu um avião e o confundiu com um gigante dragão a mando do mago. Disse:

- Desça e lute sua horrível feral!

Nós caímos na gargalhada.

Ele subiu em Rocinante e cavalgou tentando alcançar o suposto dragão até que quase foi atropelado pelo ônibus que ele dizia ser um carro de boi levando órfãos. Ele bradou!

- Pare em nome do Cavaleiro da triste figura!

Os policiais ouviram, e nós saímos correndo direto para o cinema e falamos para Dom Quixote que era onde mantinham as viúvas presas. Ele desceu de Rocinante sacou sua espada e disse:

- Vamos resgatar essas tristes viúvas!

Quando entrou ele falou para a primeira mulher que viu:

- Não tema bela, pois Dom Quixote está aqui!

A velhinha se assustou, jogou sua bolsa e deu várias bofetadas em Dom Quixote.

Nós tentamos contê-la, mas dois grandões vieram para cima da gente, eu falei para meu amigo:

- Vamos para casa, não aguento mais essa história!

Cheguei a minha casa e escondi Dom Quixote. Como estávamos com fome resolvemos ir ao mercado. Para convencer Dom Quixote ir junto conosco, dissemos a ele que iríamos ao castelo de meu amo.

Chegamos lá, Dom Quixote ficou admirado e falou para o gerente:

- Escute rei, você está tendo a honra de ficar diante de Dom Quixote de La Mancha.

Então o gerente chamou a segurança do mercado e mandou jogar Dom Quixote pra fora.

A gente acabou de fazer as compras e levamos Dom Quixote de volta para o portal que estava quase se fechando. Dom Quixote disse:

- Cadê o Rocinante? Não vou sem ele!

Eu respondi:

- Vá Dom Quixote cuidarei do Rocinante até a próxima vez que vier nos visitar!

- De jeito nenhum!

Nisso Rocinante com toda sua magreza veio galopando em direção de seu amo, que juntos voltaram a La Mancha.

- Até nossa próxima aventura Dom Quixote de La Mancha!

- É o que eu diria nobre escudeiro!

- Adeus!

Autor: Lucas Eduardo Zulin

O DIA EM QUE NOS ENCONTRAMOS COM DOM QUIXOTE DE LA MANCHA

Nós tivemos uma grande aventura, construímos uma máquina do tempo porque quando terminamos de ler os livros de Dom Quixote de La Mancha ficamos muito impressionados com as boas intenções de Dom Quixote em relação a querer ajudar os órfãos e as viúvas.

Decidimos ir para La Mancha à procura de Dom Quixote e Sancho Pança. Foi fácil achá-los porque todos os conheciam.

Assim perguntamos ao barbeiro e ao padre:

Senhores! Podem nos dizer onde se encontram Dom Quixote e Sancho Pança.

- Vocês querem dizer Senhor Alonso Quirano e Sancho Pança?

- Eles mesmos!

- É só seguir reta esta rua, saberão pelos livros na varanda.

Ao sair ouvimos comentários sobre nós. O Padre falou:

- Educados não é?

O Barbeiro falou:

- Porém que roupas estranhas, elas usam penduricalhos na cabeça!

Encontramos logo Dom Quixote e contamos a ele todas as violências e problemas do ano de 2010, ficou impressionado com o que contamos a ele.

O Levamos para a máquina do tempo. Dom Quixote Falou:

- Eu não vou entrar neste bicho não, é cheio de luzes coloridas! Isto até parece coisa do mago Frestom.

- Dom Quixote não tenha medo do mago Frestom, fomos nós quem construiu esta máquina do tempo. Ela nos levará ao futuro, exatamente ao dia 07/10/2010.

- Então se não tem mago Frestom vamos logo! Sancho venha conosco também.

Ao chegar lá Sancho pança falou:

- Eu estou com uma baita fome.

Ranely e Sancho foram para a cozinha pegar comida na geladeira, queria levar uma, para casa e resolvemos comprar uma para ele, teríamos que pegar o ônibus.

Dom Quixote tirou sua espada e falou:

- Você dragão enfurecido, vai morrer!

E enfiou sua espada na porta que abriu na hora certa, e Fran falou: ___ Não, não, é só uma carroça sofisticada, com porta, janela, roda e motor.

Acabei convencendo ele a entrar no ônibus. Quando chegamos à loja, Dom Quixote mandou Sancho escolher a maior geladeira.

Na hora de pagar Dom Quixote foi logo colocando moeda de ouro no balcão. O vendedor ficou tão impressionado que perguntou:

- Senhor, onde conseguiu essas moedas?

- Achei na rua buca de aventuras.

O comerciante ficou sem saber nada e Ranelly pediu:

- O senhor tem como trocar estas moedas para nós em notas de R\$ 10,00, R\$ 20,00, R\$ 100,00 e R\$ 50,00 reais?

- Sim.

No caminho fomos a pé. Quando pensei ir ao mercado.

No caminho passamos em frente do aeroporto, Dom Quixote e Sancho, viram um avião. Dom Quixote falou:

- Meu Deus até aqui o mago Frestom me persegue, fez um jacaré gigante voador e está vindo atrás de mim estrovejando.

Os dois saíram correndo e sem perceber entraram no cinema, e nós duas fomos correndo e encontramos Dom Quixote esfaqueando os bancos do cinema e Sancho Pança se matando de comer pipoca e tomando refrigerante.

Ficamos impressionadas como Sancho como conseguiu alcançar Dom Quixote impedimos que Dom Quixote esfaquia-se a Tela do cinema.

Conseguimos finalmente ir ao mercado, ao entrar Sancho Pança abriu um pacote de batata fritas e ele nos disse:

- Que coisa do outro mundo, que delícia extravagante, delicioso.

Continuamos as compras, era tanta coisa que quase não tinha dinheiro para pagar. Em fim fomos para casa Dom Quixote e Sancho Pança acharam que salvaram o mundo, não, ma nos deu a maior aventura de nossas vidas e do ano de 2010.

Eles voltaram para a máquina do tempo, voltando para casa feliz, achando que salvaram e melhoraram uma vez o mundo no ano de 2010 o ser o melhor das histórias do Planeta terra.

Meus amigos foi assim nosso encontro com Dom Quixote e Sancho Pança. Estou feliz, eles pode não ter salvado o mundo, muito menos melhorado, mas Dom Quixote conheceu o futuro e Sancho Pança adorou as comidas.

Autoras: Ranielly Mara de Jesus Oliveira e Francielem Dias Santos.

ANEXO 7: PEÇA TEATRAL

O RETORNO DE DOM QUIXOTE

PERSONAGENS:

DONA MALUQUETI – PROFESSORA ANDREA
 DOM QUIXOTE – JEAN CARLOS
 SANCHO PANÇA – LUCAS
 TERESA – ESPOSA DO SANCHO – GABRIELE
 DULCINÉIA – ISABELA
 MAGO FRESTON – CLEYSON
 ALDONZA E MECÂNICA – EVELIN
 VENDEIRO – MICHAEL
 MARTA – ESPOSA DO VENDEIRO – NILDES
 PADRE – CHRISTIAN
 DOROTÉIA – KESSILYN
 EMPREGADA DE DOM QUIXOTE – THAYS
 FILHOS DO SANCHO – JULIANO; MAIKON; ALEXSANDRO
 FANTASMAS – JOREL; FRANCIELEM; VITOR; ESTHER
 CANTORAS DA VENDA – ALICE; AMANDA; CAMILA
 RANIELLY – AMIGA DA DONA MALUQUETI
 NERIANE – AUXILIAR DA DONA MALUQUETI

AS CANTORAS DA VENDA DÃO INÍCIO A PEÇA COM A PARÓDIA DA MÚSICA FUSCÃO PRETO -
 “DOM QUIXOTE”

ENTRA DONA MALUQUETI E FALA COM O PÚBLICO

D.MALUQUETI:- Oi pessoal tudo bem? Lembram de mim? Sou a Dona Maluqueti. Vocês lembram-se do Dom Quixote? Aquele velhinho maluco por leitura que jura que é cavaleiro andante e que esteve aqui em 2008? Tudo bem, não faz mal. Esta história é de um cavaleiro que nasceu a 405 anos na Espanha através da mente de um escritor sonhador chamado Miguel de Cervantes. Prestem bem atenção se quiserem a história entender e para mais saber procurem o livro para ler.

BARULHO DE MÁQUINA ESTRAGANDO. ENTRA RANIELY GRITANDO

RANI: - Dona Maluqueti, Dona Maluqueti, uma máquina do tempo estacionou aqui e tem um senhor esquisito nela. Acho que é Dom Quixote

DONA MALUQUETI: - O que? Você está louca!

RANI: É Dom Quixote sim, tenho certeza!

DONA MALUQUETI: - Não é não! É uma visão. Você comeu algo estragado e está tendo alucinações. Se bem que eu sempre achei você meio maluquinha.

RANI: - Maluca é você!

DONA MALUQUETI: - Se é ele, prove para mim.

RANI: - Vou provar. Espere que você verá.

RANIELY SAI PARA BUSCAR DOM QUIXOTE.

DOM QUIXOTE ENTRA SOZINHO

DONA MALUQUETI: - Quem é você?

DOM QUIXOTE: - Não está me reconhecendo? Vocês não me conhecem? Eu sou Dom Quixote de La Mancha, o cavaleiro andante defensor dos órfãos e viúvas.

DONA MALUQUETI: - Prazer seu Dom Queixote, é quero dizer Dom Velhote, é Dom Quixote. Que bom que o senhor apareceu por aqui. Tenho alguns servicinhos para o senhor. Nossa! Mas o senhor está um palito hem! Amarelo! E um cheirinho!

DOM QUIXOTE: - Tenho coisas mais importantes para me preocupar.

DONA MALUQUETI: - Tudo bem, mas um banho não faz mal para ninguém. Nem mesmo para o senhor que é um herói, tão forte, bravo e deixa pra lá...

DOM QUIXOTE: - É quem sabe amanhã ou sábado.

RANIELY GRITA LÁ DO FUNDO

RANI: - Dona Maluqueti, tem mais gente chegando.
 DONA MALUQUETI: - Quem?

ENTRA SANCHO, SUA ESPOSA E FILHOS

DOM QUIXOTE: - Este é Sancho Pança meu fiel escudeiro.
 SANCHO: - “Quem é vivo sempre aparece.” “Antes tarde do que nunca.”
 DOM QUIXOTE: - Lá vem você com seus provérbios!
 SANCHO: - Eu com meus provérbios e você com sua loucura.
 DOM QUIXOTE: - Eu não sou louco! Sou um cavaleiro!
 TERESA: - Sancho, meu esposo, você alimentou nosso burrico? Deu água? Ele está bem? Está confortável?
 SANCHO: - Ah mulher, você se preocupa mais com o burro do que comigo!
 TERESA: - Claro, ele é mais esperto do que você!
 SANCHO: - Não me afronte na frente desse povo todo!
 TERESA: - Ah, Sancho! E não esqueça que quero vestidos novos, perfumes; jóias e...
 FILHOS: JULIANO: - Eu quero uma bicicleta.
 MAIKON: - Eu quero um videogame.
 ALEXSANDRO: - Eu quero um esqueite.
 SANCHO: - Que brinquedos são esses?
 DOM QUIXOTE: Eles estão enfeitados pelo Mago Freston, falando coisas estranhas desta forma.
 FILHOS: - Claro que não! O senhor é que está por fora coroa.
 Esses brinquedos são antigos.
 DOM QUIXOTE: - Eu disse. É feitiço do Freston.

TERESA E FILHOS SAI PUXANDO SANCHO E VAI PARA O PÚBLICO.
 ENTRA MAGO FRESTON RECLAMANDO.

MAGO FRESTON: - De novo falando de mim? Você não me deixa em paz mesmo hein! Assim vou ficar com fama de feiticeiro mal e sou gente boa velhote.
 DOM QUIXOTE: - Você é o culpado de todas as minhas desgraças e das surras que levei.
 MAGO FRESTON: - Você está louco mesmo. Venha lutar seu cavaleiro de araque.

ELES COMEÇAM A LUTAR

DONA MALUQUETI: - Parem com isso! Não quero saber de briga aqui na frente das crianças. Isso é coisa do passado. Vocês não têm vergonha!
 DOM QUIXOTE E MAGO FRESTON: - Não!
 ELES CONTINUAM LUTANDO
 DONA MALUQUETI DÁ UM GRITO: - Parem agora mesmo!
 ELES PARAM DE BRIGAR.
 DONA MALUQUETI: - Quem é você? Você é bonito!
 MAGO FRESTON: - Sou o Mago Freston, mas pode me chamar de Maguinho.
 DONA MALUQUETI: - Anote o número do meu celular e meu email que no final da peça nós conversamos.
 MAGO FRESTON: - Celular? O que é isso?
 DONA MALUQUETI: - Ai tá bom esqueci que você é do passado mesmo. Então me espere sentado com pessoal que depois nos falamos.

O MAGO SAI DE CENA E SENTA COM O PÚBLICO
 AS CANTORAS CANTAM A SEGUNDA PARÓDIA DA MÚSICA “ERA UM GAROTO” - “ERA UM LOUCO.”

RANI: - Nossa! Dona Maluqueti, não para de sair gente esquisita dessa máquina. Tem uma mulher que não para de limpar tudo que vê pela frente.

SAI A EMPREGADA DA MÁQUINA DO TEMPO E VEM PARA O PALCO
 EMPREGADA: - Dom Quixote, o senhor já tomou seu remédio para os ossos?
 DOM QUIXOTE MEXE A CABEÇA NEGANDO

EMPREGADA OLHANDO PARA O PÚBLICO: - Na verdade é remédio para a loucura mas ele não sabe rsrsrsrsrsrsr

DOM QUIXOTE TOMA O REMÉDIO

EMPREGADA: - Patrão, o senhor precisa parar de ler. Precisa tomar um banho e comer um pouquinho. O senhor está muito pálido, fraquinho e velhinho.

DONA MALUQUETI: - Isso mesmo!

DOM QUIXOTE: - Eu não sou velho não! Ainda sou forte e capaz de matar muitos gigantes!

DONA MALUQUETI: - Sei!

EMPREGADA: - A senhora tem um prato de comida para meu patrão?

DONA MALUQUETI: - Eu não! Eu tenho cara de cozinha? Eu sou chique bem, só como em restaurantes finos.

EMPREGADA: - O que é isso? É doce?

DONA MALUQUETI: - Não! É o lugar onde as pessoas chiques como eu vão se alimentar. Semelhante a venda da sua aldeia querida.

EMPREGADA: - AH TÁ. Vou preparar algo então para meu patrão comer. Onde é a cozinha?

DONA MALUQUETI: - Ali. Não esqueça que também estou com fome.

TODOS OS ATORES QUE ESTÃO NA PLATEIA GRITAM: - Nós também.

A EMPREGADA SAI E VAI PARA O LADO DA COZINHA

AS CANTORAS CANTAM A TERCEIRA PARÓDIA DA MÚSICA “FUGIDINHA” – “LUTADINHA”

DOM QUIXOTE: - Esta música eu fiz para minha amada. A dona do meu coração. Minha paixão. A estrela do meu céu. A luz do meu dia. Meu campo de rosas. Minha princesa Dulcinéia.

DONA MALUQUETI: - Ui que brega isso Dom Quixote o senhor precisa se modernizar.

DOM QUIXOTE: - Você não entende nada de amor e está com ciúmes porque ninguém te ama como eu amo minha Dulcinéia.

DONA MALUQUETI: - Tenho sim!

DOM QUIXOTE: - Quem?

DONA MALUQUETI: - O Maguinho Freston!

DOM QUIXOTE: - _ Aquele feiticeiro malvado? Rá rá rá. Ele só quer te enfeitiçar!

DONA MALUQUETI: - Você é que pensa. Ele já me enfeitiçou!

DOM QUIXOTE: - Me deixa em paz Dona Maluqueti pensando em minha amada

DONA MALUQUETI: - Tudo bem. Vou falar com o meu Maguinho, tchau.

ENTRA DULCINÉIA

DONA MALUQUETI: Quem é você?

DULCINÉIA: - Eu sou a princesa dos sonhos deste cavaleiro que aqui está. Sou a princesa Dulcinéia de Tobozo.

DOM QUIXOTE: - Esta é com certeza minha princesa Dulcinéia a mulher mais linda do mundo.

ENTRA ALDONZA

ALDONZA: - Eu sou Aldonza de Tobozo a amada de Dom Quixote, mas como ele está pinel, nem me imagina desta forma como eu sou de verdade. Ele pensa que esta moça sou eu. APONTA PARA DULCINÉIA.

DULCINÉIA: - Que nada eu é que sou a verdadeira, linda como você nunca viu.

ALDONZA: - Já estou de saída, preciso ir carregar alguns sacos de batata e salgar toucinhos, tchau.

DONA MALUQUETI: - Tchau. Sabe Dom Quixote que vocês formam um belo casal! Combinam até no cheiro, ui.

DOM QUIXOTE: - Você está louca. Minha amada cheira rosas, tem mãos delicadas e pele de pêssego e borda com fios de ouro.

DONA MALUQUETI: - Que nada, ela cheira SP

DOM QUIXOTE: - O que é SP?

DONA MALUQUETI: - Sovaco puro.

DOM QUIXOTE: - Me deixe em paz senhorita e vá paquerar seu maguinho.

DONA MALUQUETI: - Vou mesmo.

DONA MALUQUETI SAI E VOLTA EM SEGUIDA

DONA MALUQUETI: - Quem são aquelas pessoas ali?

DOM QUIXOTE: - Onde?

DONA MALUQUETI: - Ali

ENTRA O VENDEIRO E A MULHER

MARTA: - Homem você precisa cobrar a conta daquele maluco e do seu amigo gordão, senão, nunca vamos ficar ricos. Que tipo de vendeiro é você? Gosta de levar prejuízo é?

VENDEIRO: - PORQUE VOCÊ NÃO VAI COBRAR A CONTA ENTÃO MULHER?

MARTA: - Você é o homem e o dono da venda vá cobrar essa conta já!

VENDEIRO: - To indo mulher!

MARTA: - Vou junto para ter certeza!

SAEM DO PALCO E VÃO PARA O PÚBLICO ESPERANDO A DOROTÉIA E O PADRE
PADRE E DOROTÉIA ENTRAM CONVERSANDO

DOROTÉIA: - É seu padre vamos tentar levar ele para casa de novo. Na outra vez deu certo.

CHRISTIAN: - Verdade Dorotéia.

MARTA: - (Grita) Olha lá o padre, vamos perguntar se ele viu Dom Quixote e Sancho Pança.

VENDEIRO: - Vamos!

VÃO ATÉ O PADRE E O VENDEIRO DIZ: - Padre o senhor viu Dom Quixote por aí. Estamos procurando ele a horas.

PADRE: - Não. Eu também estou procurando por ele. Todos na aldeia estão preocupados com ele. Preciso da ajuda de vocês.

MARTA: - Nós ajudamos se o senhor pagar o prejuízo dos vinhos que o louco Dom Quixote derramou pensando ser gigantes que ele matava. Além do poso e da comida. E olha que o Sancho comeu pra caramba.

PADRE: - Eu imagino. Tudo bem eu pago a conta se vocês nos ajudarem.

VENDEIRO E MARTA: - Ajudamos.

VENDEIRO, PADRE E MARTA FICAM NO CANTO FALANDO BAIXINHO
DOROTÉIA SE APRESENTA

DOROTÉIA: - Oi eu sou Dorotéia a princesa de Mico Micão. Alguém já ouviu falar do meu reino. Nãooooo! É o reino mais reino que existe.

DOM QUIXOTE: - Princesa uma ova! Eu não caio mais nessa, sua cúmplice do Mago Freston.

MAGO FRESTON: - Falando de mim de novo! Deixe-me em paz cavaleiro de araque.

DOROTÉIA: - Eu! Claro que não. Sou a princesa de um belo reino.

PADRE FALA PARA O PÚBLICO: - Puxa vida, custa muito caro ser amigo do Dom Quixote. Fiquei sem nenhum centavo. E ainda coitado do pobre Sancho, apanhou muitas vezes por causa da loucura do meu amigo.

SANCHO LEVANTA E FALA: - É verdade. Apanhei muitas vezes e o pior é que fui parar em cima de uma manta e fui jogado para cima inúmeras vezes. Achei que ia morrer, mas fui salvo graças a uma moça bondosa que trabalha na venda..

TERESA: - Seu sem vergonha me traindo?

SANCHO: - Claro que não querida. Só tenho olhos para você. Se não fosse aquela moça eu não teria olhos nem para você e nem para ninguém.

TERESA: - Sei!

SANCHO E TERESA SENTA-SE NOVAMENTE NO PÚBLICO.

DOROTÉIA: - Vamos pessoal, venham vamos bolar um plano antes que seja tarde demais.

PADRE, DOROTÉIA, VENDEIRO E MARTA FICAM NO CANTO PLANEJANDO COMO LEVAR DOM QUIXOTE PARA CASA.

RANI: - Dona Maluqueti se sair mais alguém essa máquina vai explodir.

EVELIN LEVANTA-SE DO MEIO DO PÚBLICO: - Não tem problema, sou especialista em concertar máquinas do tempo. Só esta semana já concertei 57.

OS ATORES GRITAM: - Tudo isso?

EVELIN: - liiiii, essa semana tá fraca. Precisa ver quando é temporada.

SAEM OS FANTASMAS DA MÁQUINA
BARULHO DA MÁQUINA ESTRAGANDO

ESTHER: - Vamos, vamos logo temos que buscar Dom Quixote.

VÃO AO ENCONTRO DE DOM QUIXOTE

FRANCIELEN: - Dom Quixote. Viemos aqui para buscar você e a cambada toda da sua história.

MAGO FRESTON: - Eu não vou não. Vou ficar com a gatinha ali.

DONA MALUQUETI: - Obrigado lindão!

DOM QUIXOTE: - Eu não vou com vocês, não vou, não vou e não vou!! (bate o pé)

JOREL: - Ah mais vai sim senhor!

DONA MALUQUETI: - Nossa que fantasma baixinho! Você assusta anão de jardim ou formiga?

VITOR: - Me respeite madame! Você não é tão alta assim. Olha o preconceito!

ESTHER: - Parem com esta briga. Viemos aqui para buscar Dom Quixote.

FRANCIELEM: - Tem razão.

JOREL: - Anda logo, vamos levar esse povo que precisamos assistir à novela.

FRANCIELEM: - Vamos, vamos pessoal.

EVELIN: - Pode ir pessoal a máquina já está pronta.

TODOS COMEÇAM A VOLTAR PARA A MÁQUINA.

DOROTÉIA: - Logo agora que eu ia pegar um solzinho.

MAGO FRESTON: - Eu que arrumei essa namorada.

TERESA: - Vamos Sancho, não esqueça meu vestido.

FILHOS: - E os brinquedos.

Sancho: - Não me afronte. Você sabe que logo serei rei do meu próprio reino que irei ganhar do meu Patrão!

TERESA: - Por isso que o burro é mais esperto que você.

SANCHO: - Me respeite mulher, que não compro seu vestido.

FRANCIELEM EMPURRA DONA MALUQUETI E VAI LEVANDO-A PARA MÁQUINA.

DONA MALUQUETI: - Eu não faço parte dessas cambada.

VITOR: - Deixa esta chata gordinha aí!

DONA MALUQUETI: - Olha o preconceito seu baixinho!

VITOR: - Baixinho é a mãe!

ESTHER: - Não ligue para ela, não. Ela não bate bem da cabeça. Essa gordinha é inocente.

DONA MALUQUETI: - Inocente e gordinha sim. Caduca não! Ai vão logo que já me irritei com vocês.

VOLTA O VITOR E O MICHAEL E CANTAM UM TRECHO DO RAP PARA ENCERRAR A PEÇA.

TODOS NÓS VOLTAMOS PARA CUMPRIMENTAR O PÚBLICO AO SOM DO SAMBA-ENREDO 2010 DA ESCOLA UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR - "DOM QUIXOTE O CAVALHEIRO DOS SONHOS IMPOSSÍVEIS".

ANEXO 8: FOTOS

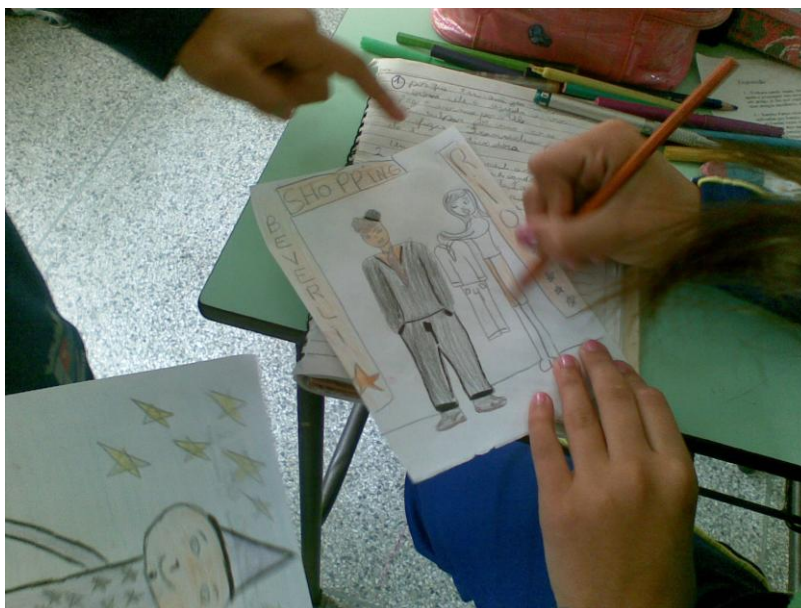


Foto1: Ilustração Mago Freston



Foto 2: Ilustração dos capítulos do livro.

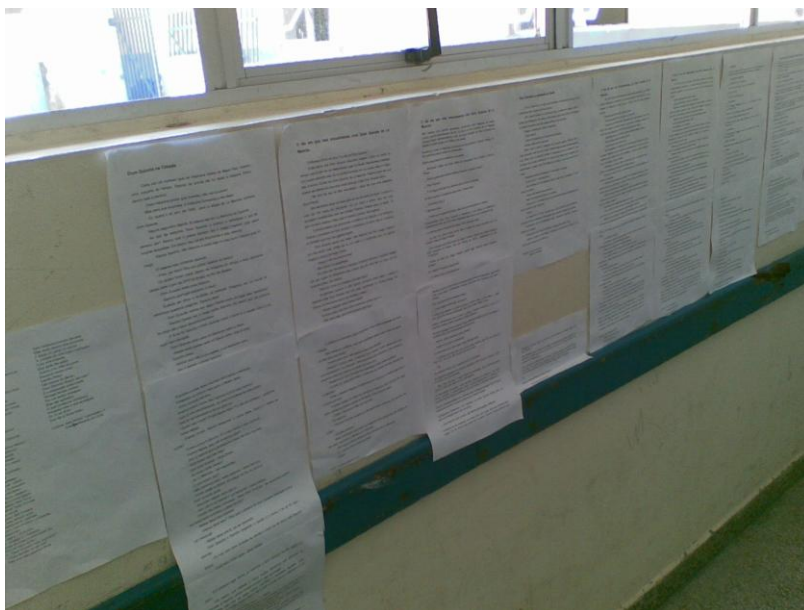


Foto 3: Textos produzidos.



Foto 4: Ilustração dos capítulos do livro.



Foto 5: Ilustração dos capítulos do livro.



Foto 6: Ilustração do primeiro capítulo do livro.



Foto 7: convite da apresentação da peça teatral e dos trabalhos



Foto 8: Vencedor do concurso da estampa da camiseta.